



imprensa@sieeesp.com.br

DIRETORIA

Presidente

Benjamin Ribeiro da Silva
Colégio Albert Einstein

1º Vice-presidente

José Augusto de Mattos Lourenço
Colégio São João Gualberto

2º Vice-presidente

Waldman Biolcati
Curso Cidade de Araçatuba

1º Tesoureiro

José Antônio Figueiredo Antório
Colégio Padre Anchieta

2º Tesoureiro

Antônio Batista Grosso
Colégio Átomo

1º Secretário

Itamar Heráclio Góes Silva
Educ Empreendimentos Educacionais

2º Secretário

Antônio Francisco dos Santos
Colégio Novo Acadêmico

DIRETORES DE REGIONAIS

ABCDMR

Oswana M. F. Fameli - (11) 4437-1008

Araçatuba

Waldman Biolcati - (18) 3623-1168

Bauru

Gerson Trevizani - (14) 3227-8503

Campinas

Antonio F. dos Santos - (19) 3236-6333

Guarulhos

Wilson José Lourenço Júnior - (11) 4963-6842

Marília

Luiz Carlos Lopes - (14) 3413-2437

Ribeirão Preto

João A. A. Velloso - (16) 3610-0217

Osasco

José Antonio F. Antório - (11) 3681-4327

Presidente Prudente

Antonio Batista Grosso - (18) 3223-2510

Santos

Ermenegildo P. Miranda - (13) 3234-4349

São José dos Campos

Maria Helena Baeza - (12) 3931-0086

São José do Rio Preto

Genira Blanco Fernandes Lujan - (17) 3222-6545

Sorocaba

Edgar Delbem - (15) 3231-8459

AGOSTO DE 2016

Editor

Adhemar Oricchio - MTB 8.171

Repórteres

Gisele Carmona
Ygor Jegorow

Assessoria de Imprensa e Produção Editorial

Editor-chefe: Adhemar Oricchio
Editor gráfico: Balduino Ferreira Leite
Site: Gisele Carmona
Redes Sociais: Ygor Jegorow
Impressão: DuoGraf

Colaboradores

- Ana Paula Saab • Antonio Higa
- Carlos Alberto Nonino
- Clemente de Sousa Lemes
- Ivací de Oliveira • Jocelin de Oliveira
- José Maria Tomazela • José Rodrigues
- Ulisses de Souza

www.sieeesp.org.br

Av. das Carinás, 525 - São Paulo - SP
CEP 04086-011 - (11) 5583-5500

4

Matéria de Capa

O Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa na prática: por que não?

14

Drogas

Meu filho está usando drogas, e agora?

16

Jurídico

Assembleia/reuniões de sócios: uma importante ferramenta para a gestão de seu negócio

18

Avaliação

Será que o que importa mesmo é a aprovação no vestibular?

20

Aprendizagem

Programação Neurolinguística (PNL) e Educação

24

Comportamento

Quando a religião mata

26

Música

Musicalização infantil: a importância da música na primeira infância

28

Tecnologia

Inovação e Fab Labs

30

Viagem Educacional

19ª Viagem Educacional do Sieeesp

32

Digital

Educação Digital para o bem de todos: pais, alunos e escolas

38

Regionais

3ª Jornada Regional de Palestras

42

Concurso

Shakespeare vive nas escolas de todo o país

44

British Council

Gestão em foco - As boas práticas dos ingleses

48

Orientação

Cumplicidade com as crianças de hoje

52

Obrigações

54

Cursos



O Capital Humano

A pesar dos avanços alcançados nos últimos 20 anos, principalmente na área econômica, o Brasil deixa ainda muito a desejar, mantendo-se na liderança dos índices de subdesenvolvimento de camadas significativas da população do país. É difícil expor uma situação dessas, mas, as pesquisas internacionais nos dão conta da nossa posição, principalmente na área educacional.

As deficiências da educação básica jogou o Brasil para baixo na última edição do Relatório Sobre o Capital Humano, estudo do Fórum Econômico Mundial sobre o êxito dos países em preparar seus habitantes para criar valor econômico. Entre 130 países pesquisados, o Brasil ficou em 83º lugar. Mesmo detendo a oitava maior economia do mundo, a pontuação foi menor do que de outros países da América Latina e Caribe, que possuem menor desenvolvimento relativo, tais como Uruguai, Costa Rica, Bolívia e Paraguai; Cuba lidera a região, em 36º lugar. Maior economia da América Latina e do Caribe, o Brasil ficou abaixo da média da região, com uma pontuação de 64,51, significando que mais de 35% do capital humano do país continua subdesenvolvido.

O fator preponderante para o péssimo desempenho brasileiro foi o baixo preparo dos jovens de 0 a 14 anos. Pesaram nesse sentido a chamada taxa de so-

breviência da educação básica, a capacidade de o aluno sair bem preparado do ciclo primário de ensino e a qualidade da educação primária.

É hora de o Brasil dar um salto de qualidade para poder se ombrear aos demais países, pois com o desenvolvimento constante de novas tecnologias, é necessário superar as expectativas e preparar os nossos jovens para as revoluções que a cada dia se apresentam. O estudo do Fórum Econômico Mundial destaca que 25 mil pessoas irão entrar no mercado de trabalho por dia no mundo em desenvolvimento até 2020, e mais de 200 milhões de pessoas continuam sem emprego no planeta hoje. Estima-se para a próxima década um déficit de 50 milhões de trabalhadores de alta capacitação.

A pesquisa apresentada pelo Fórum Econômico Mundial é um alerta, pois, enquanto os sistemas de educação atuais buscam desenvolver qualidades cognitivas, são cada vez mais importantes as qualidades não-cognitivas que se relacionam com a capacidade das pessoas de colaborar, inovar, autodirigir-se e resolver problemas.

O organismo mundial conclui afirmando que haverá desafios para todos: legisladores terão que desenvolver regras ágeis de governança para lidar com

É hora de o Brasil dar um salto de qualidade para poder se ombrear aos demais países

o crescente mercado de trabalho digital, governos deverão cumprir a promessa de usar tecnologia na educação e capacitação permanente, e empresas precisam pensar a atitude de ser apenas “consumidores” da mão de obra, atuando também cada vez mais em formação.

Cabe a nós, educadores, a tarefa da formação e capacitação dos jovens para os desafios do mundo moderno, cada vez mais em transformação. E é no ensino básico que começa essa tarefa de preparar as pessoas para a vida. Os nossos jovens cidadãos esperam por isso e esta é a chance que temos de ajudá-los.

O Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa na prática: por que não?

Das diversas línguas europeias, a portuguesa foi a

freepik.com

Usa-se o hifen quando o prefixo termina em vogal e o seguinte elemento começa pela mesma vogal.

Introdução

Este texto está dividido em duas seções. A primeira tem o intuito de fazer uma incursão histórica a respeito da Ortografia da Língua Portuguesa, implicadas, nesse percurso, as reformas e os acordos que ocorreram; a segunda apresenta uma proposta de atividade baseada na ludicidade, que o professor poderá adaptar de acordo com suas necessidades.

Panorama histórico

Ortografia é um sistema de escrita padrão usado apenas para representar a língua, por isso, qualquer mudança que ocorre na representação ortográfica não altera a língua. A ortografia do português usa o alfabeto latino complementado por sinais diacríticos.

O atual alfabeto do português mantém 21 letras do alfabeto latino, pois este não

possuía g, j, u, w e y. O alfabeto da língua portuguesa já adotou 23 letras, excluindo k, w e y, que foram agora incorporadas, passando a ter 26 letras. Portanto, operar com 23 ou 26 letras não altera e não caracteriza a língua portuguesa, já que o registro de k pode ser feito pela letra c ou pelo dígrafo qu; o w, por u ou v; e o y, por i. Fazer a marcação tônica com acento agudo ou acento circunflexo também não afeta >>>

Ortografia é um sistema de escrita padrão usado apenas para representar a língua, por isso, qualquer mudança que ocorre na representação ortográfica não altera a língua

última ou, pelo menos, uma das últimas a ter seu sistema ortográfico sistematizado. Uma das primeiras foi a língua eslava que teve o registro de seus textos escritos no século IX d. C., por volta do ano 863. Sob as ordens do imperador bizantino Miguel III, com o intuito de traduzir a Bíblia e textos da liturgia ortodoxa, os irmãos gregos, missionários cristãos, Cirilo e Metódio, em bases fonéticas, estruturaram a alfabeto da língua eslava, adicionando-se algumas letras hebraicas e árabes. E a alfabeto utilizada na Rússia e em países báltico-escandinavios. É a alfabeto utilizada na Rússia e em países báltico-escandinavios.

o valor semântico da palavra. As variáveis ortográficas são muitas.

Em decorrência dessas variáveis, a ortografia passou a ser regulada, primeiramente, em Portugal, pela Academia das Ciências de Lisboa (ACL), e, posteriormente, também, pela Academia Brasileira de Letras (ABL). Com duas instituições regulamentando a mesma matéria, surgem confrontos e conflitos, assim, a língua portuguesa passou a ter não apenas uma, mas duas ortografias oficiais. A norma ortográfica de Portugal passou a ser usada em todos os países de língua portuguesa, exceto no Brasil, que instituiu sua própria norma.

As principais diferenças ortográficas entre Portugal e Brasil residem em algumas consoantes mudas, resíduos de uma norma etimológica que Portugal preservou e que o Brasil descartou. Esse é um ponto bastante polêmico, pois, em Portugal, a presença de consoantes mudas em algumas palavras é pertinente para distinguir signos. Outra controvérsia recai sobre a acentuação de determinadas vogais que têm pronúncia aberta em Portugal e fechada no Brasil. Por isso, nos últimos anos, a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) tem desenvolvido esforços para resolver

os problemas de dupla ortografia e acordar uma ortografia única.

Para melhor entendimento das contendas acadêmicas, políticas, editoriais, midiáticas sobre a ortografia da língua portuguesa, convém um passeio panorâmico sobre a história da constituição desta ortografia que, muitas vezes, se confunde com a própria história da consolidação do português como língua; implicadas, neste percurso, as reformas e os acordos que ocorreram, na tentativa de resolver ou, pelo menos, aliviar os impasses criados, quase que exclusivamente, entre Portugal e Brasil, no conjunto dos países de língua oficial portuguesa (PLOP).

Das diversas línguas europeias, a portuguesa foi a última ou, pelo menos, uma das últimas a ter seu sistema ortográfico sistematizado. Uma das primeiras foi a língua eslava que teve o registro de seus textos escritos no século IX d. C., por volta do ano 863. Sob as ordens do imperador bizantino Miguel III, com o intuito de traduzir a Bíblia e textos da liturgia ortodoxa, os irmãos gregos, missionários cristãos, Cirilo e Metódio, em bases fonéticas, estruturaram o alfabeto da língua eslava, o cirílico (em referência ao primeiro), composto principalmente por caracteres gregos,

adicionando-se algumas letras hebraicas e árabes. É o alfabeto utilizado na Rússia e em países balto-eslávicos.

A maioria das línguas, hoje conhecidas, teve a ortografia estabelecida do século XII ao século XVIII d. C.. Com base fonética, estão o italiano, o espanhol e o alemão; com base etimológica, o inglês e o francês. A língua italiana recebeu forma gráfica no século XII, mas a ortografia foi estabelecida, a princípio, entre os séculos XIII e XIV a partir da escrita desenvolvida em Florença, na Toscana, consagrada pelos textos de Dante Alighieri. Mas foi no século XVI, por meio da ação de gramáticos, lexicógrafos e da utilização da imprensa que a ortografia, hoje conhecida, foi ajustada.

A língua espanhola, no final do século XV e início do século XVI, foi codificada tanto na gramática quanto na grafia, por Antonio de Nebrija, por meio de suas obras *Gramática de la lengua castellana*, de 1492, e *Reglas de ortografía española*, de 1517. Nesse período, surge a língua alemã que se consolidaria, ortograficamente, em meados do século XVIII, mas foi só no século XX, em 1901, que foi adotado um sistema ortográfico uniforme, guiado pelo primeiro dicionário dos irmãos Grimm (a primeira parte em 1852) e pelas regras de ortografia e gramática do livro Duden, de 1860.

A língua inglesa, numa mistura anglo-saxônica e francesa, começou seu processo de padronização ortográfica no século XVI, com o advento da litografia, mas veio a se fixar, sem grandes alterações do século XVI, no século XVIII, com as publicações dos dicionários de Johnson, em 1755, de Sheridan, em 1780, e de Walker, em 1791. A língua francesa, na mesma esteira, no século XVIII, teve a ortografia firmada pela Academia Francesa, mantendo a tradição arcaizante para distinguir classes, sexos e privilegiar uma minoria, como se pode constatar na declaração: *Esta companhia declara que deseja seguir a ortografia antiga que distingue os “homens de letras” dos ignorantes e das mulheres simples...*

A língua portuguesa, até o início do século XX, mantinha uma pluralidade ortográfica em decorrência de um misto de grafias fonéticas e etimológicas e, até hoje, é assim. Essa miscigenação tem reflexos históricos, pois, do século XIII ao século XVI, a grafia se assentava na pronúncia, o que foi agravado pela falta de um acordo mínimo entre os escribas que reforçou o >>>

A língua portuguesa, até o início do século XX, mantinha uma pluralidade ortográfica em decorrência de um misto de grafias fonéticas e etimológicas

LINHA EDUXE

A SOLUÇÃO CONVERGENTE
PARA A SUA ESCOLA.



É Sistema de gestão. É rede social. É LMS.
É app. É agenda. É Site. É hospedagem.
É e-mail. **É diferente!**



virgulinas.com.br

Melhore os resultados de aprendizagem e empresariais. **A LINHA EDUXE é muito mais que um ERP. É uma solução convergente e flexível para a gestão, o relacionamento com alunos e pais, a melhoria dos processos pedagógicos, o incremento do marketing e para o uso inteligente do App.**



Experimente durante 15 dias.



+55 11 5632.3666 • www.qts.com.br • relacionamento@qts.com.br



SIMPLES PRA **VOCÊ,**
 ▶ **FÁCIL** PARA O
SEU ALUNO.

A DDM RECUPERAÇÃO DE CRÉDITO EDUCACIONAL ESTÁ HÁ 13 ANOS AJUDANDO ALUNOS E CLIENTES A FICAREM NO AZUL. CONHEÇA NOSSA PLATAFORMA ONLINE E SURPREENDA-SE!

Serviços:

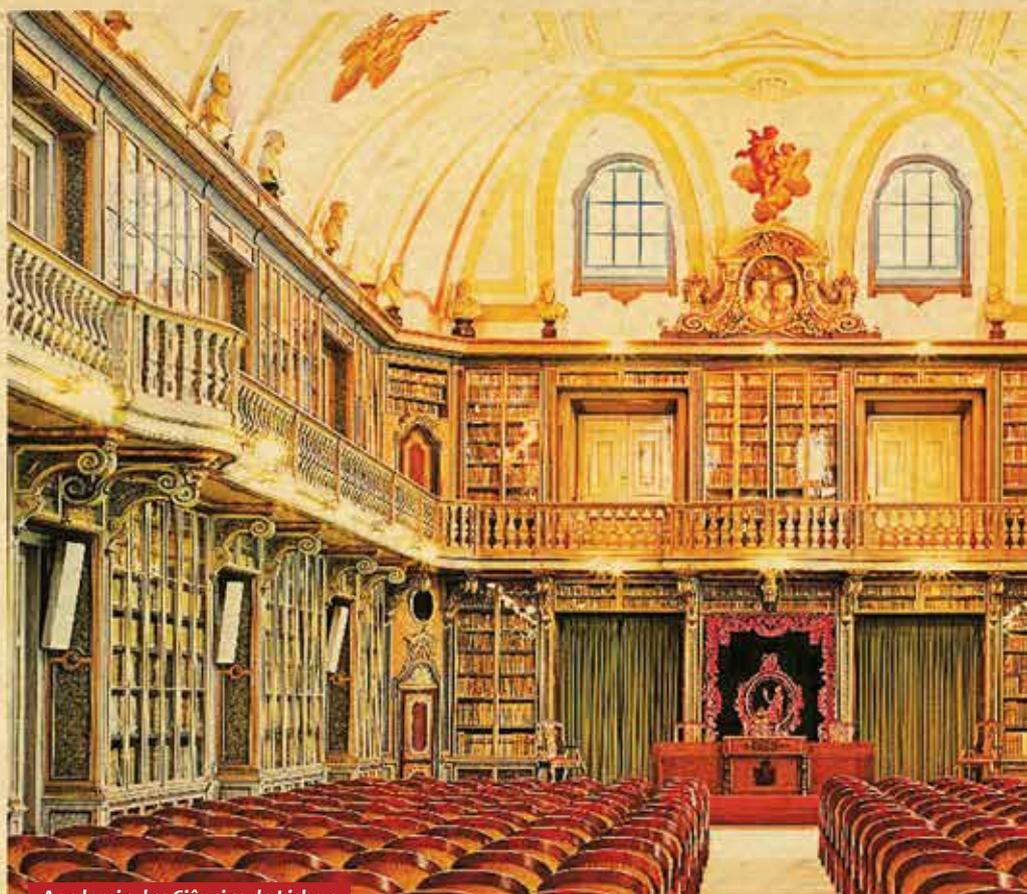
- COBRANÇA EXTRAJUDICIAL
- COBRANÇA JUDICIAL
- GESTÃO DA CARTEIRA
- TERCEIRIZAÇÃO DO ATENDIMENTO/SAC

www.ddm.adv.br

comercial@ddm.adv.br

21 99669-4800

21 3030-9150



Academia das Ciências de Lisboa

uso de grafias diferentes para um mesmo som e de diversos sons para uma única forma gráfica. No início, o galego-português apresentava uma regularidade ortográfica mais consistente do que a que prevaleceu na língua portuguesa após a tentativa de sistematizá-la. Assim, durante séculos, a ortografia portuguesa sofreu instabilidades, primeiro pelas razões anteriormente citadas e, segundo, pelas modificações naturais por que a língua falada passa, o que faz com que um sistema fonético de grafia fique intermitentemente obsoleto.

No século XVI, com o Renascimento, a retomada dos modelos clássicos fez com que um sentimento erudito de preservação difundisse o uso de grafias etimológicas, retomando, bem ou mal, antecedentes latinos e gregos. O modelo etimológico ganhou força com a obra de Nunes de Leão, *Orthographia da lingua portuguesa*, de 1576, e encontrou seu apogeu no século XVIII, sobretudo pela obra de Madureira Feijó, *Orthographia, ou Arte de Escrever, e pronunciar com acerto a Lingua Portuguesa*, de 1734. Nessa época, a Real Academia Espanhola reforçava a ortografia em bases fonéticas, enquanto a Real Academia das Ciências de Lisboa consagrava a forma etimológica para a grafia.

Uma primeira tentativa para simplificar a ortografia da língua portuguesa, sem obter sucesso, foi proposta, em 1885, por meio

da obra *Bases da ortografia portuguesa*, de Vasconcelos Abreu e Gonçalves Viana. No mesmo esforço de simplificação ortográfica, em sessão de 05 de maio de 1906, a ABL nomeou uma comissão para a elaboração de uma reforma, em termos fonográficos, abolindo a ortografia “pseudoetimológica” em vigor. Na sessão de 25 de abril de 1907, foi deliberada a publicação da proposta, a ser distribuída aos acadêmicos para uso em suas publicações. O projeto, pelo caráter inovador, também, não alcançou êxito, ficando circunscrito à academia, em decorrência de ter agregado mais críticos que adeptos.

Em 05 de outubro de 1910, a revolução desencadeada pelo Partido Republicano Português implanta a república em Portugal, com a deposição e o exílio de Miguel II. O novo governo, no empenho de alargar a escolaridade e combater o analfabetismo, nomeia uma comissão para estabelecer uma ortografia simplificada a ser usada nas publicações oficiais e no ensino. A proposta de 1885 inspirou as bases desta reforma ortográfica, que foi oficializada em 01 de setembro de 1911, com um período de transição de três anos.

Foi uma reforma acentuada por muitas modificações, tão inovadoras, que pouca diferença apresentava da ortografia hoje vigente. Pode-se dizer que, parcialmente, foi um retorno à ortografia fonética da



Idade Média. A diferença ficou por conta da uniformidade com que foi aplicada. Mesmo assim, provocou resistências dos puristas em Portugal e muita polêmica no Brasil, não pelo teor fonético, que gozava, aqui, de muitos simpatizantes, mas pelo não envolvimento de brasileiros na comissão. Acabou resultando que os dois países ficaram com sistemas ortográficos diferentes, Portugal com uma ortografia reformada e o Brasil com a velha ortografia etimológica. Foi só em 1915, que a ABL buscou harmonizar a ortografia brasileira com a portuguesa, mas tal resolução foi revogada em 1919.

O impasse levou as academias, de Lisboa e do Brasil, a iniciarem uma aproximação em 1924, em busca de um acordo ortográfico, que foi firmado em 1931, retomando, praticamente, a ortografia portuguesa de 1911. Na verdade, o que se iniciou foi um longo processo de convergência das ortografias dos dois países que dura até hoje, principalmente, porque, na ocasião, a iniciativa de um acordo foi da ABL, que já havia esboçado alterações em algumas regras em 1929, a despeito de Portugal, para suprimir os resquícios etimológicos das consoantes mudas. A ACL não acatou tal decisão, como não acata até hoje, e o acordo não foi posto em prática.

A partir de 1938, algumas dúvidas sobre acentuação foram sanadas, mas os vocabulários publicados pela ACL, em 1940, e pela ABL, em 1943, continham ainda divergências, razão pela qual se realizou uma Convenção Ortográfica Luso-Brasileira que deu origem ao Acordo Ortográfico (AO) de 1945, que, no mesmo ano, tornou-se lei em Portugal, mas que no Brasil não foi ratificado pelo Congresso, permanecendo as regras do Formulário Ortográfico de 1943. É este documento, com as alterações introduzidas pela Lei 5.765/1971, que regulou a grafia no Brasil até 31 de dezembro de 2008 e cujas normas continuaram a ser aceitas até 31 de dezembro de 2015.

Em 22 de abril de 1971, na tentativa de minorar as diferenças ortográficas entre Portugal e Brasil, a ACL e a ABL emitiram parecer conjunto que suprimiu o uso de acento circunflexo para distinguir palavras homógrafas, responsável por 70% das divergências ortográficas entre os dois países, e os acentos graves indicadores das sílabas subtônicas. Este acordo passou a vigorar no Brasil já em 1971 e em Portugal em 1973. Outros ajustes foram tentados, em 1975, entre as duas academias, mas não chegaram a vingar, em decorrência do período de instabilidade política de Portugal. >>>

ACADESC®

SOFTWARE PARA GESTÃO ESCOLAR

Agora também como locação!



-  **Secretaria**
Ficha cadastral do aluno, Boletim e Gráfico de aproveitamento, Atas e livro de matrícula, Histórico, Cadastro de professores, Disciplinas e observações pedagógicas.
-  **Tesouraria**
Listagem de inadimplentes e cartas de cobrança, Listagem de previsão de recebimentos, Baixa de pagamentos automática e manual, Emissão de recibos e fluxo de Caixa, Emissão de contrato escolar, Boletos bancários e aviso de débitos.



APOIO AOS PAIS
Acadesc

Interface Web
Diário do Professor on line.
Apóio aos Pais - nova ferramenta na nuvem que permite aos pais acessar o Boletim, Avaliações, Emissão de 2ª via de boletos de pagamentos, comunicados, etc.

22 ANOS
 **(011) 5012 0004/0422/0181 e 0800 773 0422**
comercial@fannys.com.br - www.acadesc.com.br

As marcas registradas ACADESC e Fannys Informática são de propriedade exclusiva da Fannys Comércio e Informática Ltda.



No Brasil, o Acordo Ortográfico foi ratificado em setembro de 2008 e, a partir de 1º de janeiro de 2009, as novas regras começaram a ser postas em uso, mas não em caráter obrigatório

Por iniciativa do presidente da República do Brasil, José Sarney, em 1986, realizou-se, na cidade do Rio de Janeiro, um encontro dos, então, sete países de língua oficial portuguesa (Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal e São Tomé e Príncipe – Timor-Leste passa a fazer parte da CPLP em 2002) para discussão e ponderação sobre uma proposta de AO. O impasse que dificultou a aprovação do referido acordo recaiu, principalmente, sobre a supressão da acentuação gráfica nas palavras proparoxítonas, citadas como esdrúxulas.

Os mesmos sete países, em 1990, por iniciativa da ACL, retomaram o empreendimento, se reuniram em Lisboa e, em 16 de dezembro, assinaram o atual AO, que preconiza a adoção de uma ortografia comum para todos os países de língua oficial portuguesa, reconhecendo as diferentes variantes e admitindo certas grafias duplas, com previsão, na ocasião, para entrar em vigor a partir de 1º de janeiro de 1994.

Duas alterações ocorreram ao texto inicial, primeiramente, em 1998, por um Protocolo Modificativo, assinado em Cabo Verde, que retirou do texto original a data para o AO entrar em vigor. Nova alteração ocorreu em 2004, por meio de um Segundo Protocolo Modificativo, assinado em São Tomé e Príncipe, prevendo que, em lugar da ratificação por todos os países, fosse suficiente que três membros ratificassem o AO para que ele entrasse em vigor nesses países.

Inicialmente, o AO é ratificado apenas por Portugal, Brasil e Cabo Verde, o que foi bastante para ele entrar em vigor, com base no Segundo Protocolo Modificativo. No Brasil, o AO foi ratificado em setembro de 2008 e, a partir de 1º de janeiro de 2009, as novas regras começaram a ser postas

em uso, mas não em caráter obrigatório. A obrigatoriedade, a princípio, seria a partir de 1º de janeiro de 2013, prazo estendido, pelo governo brasileiro, para 1º de janeiro de 2016.

Atividade lúdica: O jogo do Acordo Ortográfico

A palavra “lúdico” é de origem latina (*ludus*) e significa brincar e igualmente criar vínculos.

No que tange ao aspecto educativo, conforme MAIA (2014, p. 53), o brincar funciona como “ferramenta-chave para o processo de aprendizagem significativo e bem-sucedido, visto que desenvolve o interesse dos alunos pelas atividades desenvolvidas, gerando um aprendizado intenso não somente do que é transmitido em sala de aula, mas de lições da vida, pela vida e para a vida.”

Pensando nesse aspecto, delineamos e apresentamos uma atividade apenas, dado o espaço deste artigo. No livro *O Acordo ortográfico da língua portuguesa na prática* (SIMKA et al., 2016), o leitor encontrará uma série de atividades ancoradas na ludicidade, em que o conhecimento acerca das regras do Acordo Ortográfico pode ser posto em uso, quer seja, por exemplo, no momento em que se vai ler uma manchete de jornal, quer seja na produção de um texto no qual as palavras devem vir escritas de acordo com as novas regras. O objetivo dessas atividades reside na sistematização das regras do Acordo Ortográfico, ao “fugir” do modelo tradicional de ensino baseado na exposição teórica seguida de exercícios desvinculados do dia a dia do educando.

A proposta consiste em que o professor forneça envelopes numerados de 1 a 20 (trata-se aqui, evidentemente, de um exemplo; dependendo da classe, o número

pode ser exponencialmente aumentado), contendo determinadas definições para as quais os alunos, em dupla ou em trio, terão o trabalho de escrever o nome a que elas se referem. Caso não consigam acertar, o professor lança a questão para a turma, dispondo então na lousa a forma correta. Nesse momento ele passará a explicar e comentar a regra para os alunos.

Esse jogo não tem o caráter competitivo e o seu sucesso reside na cooperação, de modo que o intuito é que todos possam aprender, sem ser discriminados porque não acertaram a grafia das palavras. Afim de contas, o objetivo está justamente nisto: fazer com que os alunos sejam bem-sucedidos ao utilizarem posteriormente as regras da nova ortografia.

À guisa de exemplo, e para tornar o jogo divertido, trazendo à cena da sala de aula o componente lúdico, à dupla ou ao trio é dado o envelope intitulado “a primeira vez” (ou, para ser ainda mais engajado, nos envelopes podem constar nomes de bichos, aves, temas/situações ligados à adolescência etc., a critério do professor).

O professor pedirá à equipe que leia o enunciado em voz alta e, depois que todos consigam parar de rir, pedirá que escreva na lousa ou solete o nome a que se refere a definição, que virá entre aspas.

Veja o exemplo do envelope “a primeira vez”:

A primeira vez que usei o

“aparelho que aquece ou descongela rapidamente os alimentos através do efeito da radiação de ondas eletromagnéticas”

Para impressionar o meu amor me dei mal, pois quando apertei o botão pipoca, a luz de casa acabou.





Floresta Real

Novidade!

Este novo espaço recebeu um viveiro de mudas nativas, fonte de água, cisterna, horta orgânica, jardim sensorial e uma cápsula do tempo que levará as crianças ao mundo ideal. As crianças conhecerão a Árvore Mãe e os novos personagens desta atração:



Dona Flora • Tucan • Prof. Minhoco

Obs.: Este projeto foi desenvolvido por biólogos com o apoio da Secretaria do Meio Ambiente.

Turminha Silvestre

Novidade!



Microchip quati N°: 982000088130293

Reservas

(11) 2232-4224 | 2232-3296 | 2232-6066
info@sitiolandia.com.br / www.sitiolandia.com.br

Parque

Estrada Santa Inês, km 9
 Serra da Cantareira (a 15 minutos do Horto Florestal)

Pacote Completo: Transporte, 3 Refeições, Monitoria Especializada



SITIO LÂNDIA



Há 20 anos a Sítio Lândia realiza seu propósito de semear no coração das crianças o amor pela natureza.

Neste ano, queremos comemorar essa história com você e seus alunos!



Direcionadas por faixa etária



74.000 m²
de Mata Atlântica



Facebook

Curta nossa página e fique por dentro das novidades.

Escritório

Av. Zumkeller, 98 - cj. 33 - Pq. Mandaqui
 São Paulo - SP - CEP 02420-000

MSMMUNHOZ SOARES
MARTINHO

Sociedade de Advogados



Com mais de 10 anos de experiência na assessoria jurídica para escolas, nosso foco é a atuação preventiva, primando sempre pela conciliação entre instituição e aluno.

ÁREAS DE ATUAÇÃO

- Conciliação
- Cível
- Contratos
- Trabalhista
- Cobrança


www.msmaadvogados.com.br


Tel 11 2366 8326



Av. Chucrê Zaidan, 1.550 - cj 2706
Chácara Santo Antônio
Cep 04711-130 - São Paulo

A propósito, que livro você está lendo atualmente, professor?

A resposta correta é: **micro-ondas**.

O professor então explicita a regra: Usa-se o hífen quando o prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa pela mesma vogal.

Não resistimos e resolvemos mencionar mais um envelope: “eu votei na Dilma”:

Vou confessar: votei sim no nome da Dilma, ao contrário de muitas pessoas que agora afirmam que não fizeram isso, quando

“grupo de pessoas que, possuindo um interesse em comum, se reúne para analisar, discutir e decidir sobre determinados assuntos”.

decidiu que ela seria a única indicada para ser a nova síndica do condomínio “Nova Bagaça Premium”, localizado na aprazível cidade de Mauá.

A resposta correta é: **assembleia**.

Regra: Não se usa mais o acento dos ditongos abertos éi e ói das palavras paroxítonas, ou seja, aquelas cujo acento tônico cai na penúltima sílaba.

E, assim, sucessivamente, até terminar todos os envelopes.

Como sugestão, seguem abaixo envelopes numerados de 1 a 5, com as definições e respectivas respostas e justificativas. As respostas e as justificativas, óbvio, não aparecem, ficando registradas apenas na versão do professor.

1. “Todo organismo de tamanho microscópico, excessivamente pequeno, visível somente com a ajuda de um microscópio: as bactérias, os fungos, os vírus são exemplos de...”:

Resposta: **micro-organismos**

Regra: Usa-se o hífen quando o prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa pela mesma vogal.

2. “Aquele que possui confiança em si próprio”:

Resposta: **autoconfiança**

Regra: Não se usa o hífen quando o prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por consoante diferente de r ou s.

3. “Retrato tirado por um sujeito de si próprio cujas formas e aspectos podem ser realizados na forma de pinturas, desenhos, literatura etc.”:

Resposta: **autorretrato**

Regra: Não se usa o hífen quando o prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por r ou s. Nesse caso, duplicam-se essas letras.

4. “Indivíduo que, com outra pessoa, participa na realização de um crime; cúmplice. O que desenvolve ou produz certo trabalho com o auxílio de outro(s)”:

Resposta: **coautor**

Regra: Não se usa o hífen quando o prefixo termina em vogal diferente da vogal com que se inicia o segundo elemento.

5. “Vidro que, colocado na parte da frente dos automóveis, oferece ao motorista uma completa proteção contra a ação do vento, da chuva etc., sem comprometer a visão do que está à sua frente”:

Resposta: **para-brisa**

Regra: Usa-se o hífen nas palavras compostas formadas por verbo + substantivo.

Não se usa mais o acento que diferenciava os pares pára/para.

Considerações finais

É importante enfatizar que o aluno precisa deixar de ser agente passivo em seu processo de aprendizagem e participe de forma ativa, seja realizando pesquisas, efetuando leitura e discussão com colegas, reescrevendo ou corrigindo textos. O mestre pode, inclusive, aproveitar a

oportunidade e explicar – ou reiterar – que a leitura favorece muito a interiorização de estruturas linguísticas, a assimilação de vocabulário e a fixação da grafia de muitas palavras.

Gostaríamos de finalizar este artigo mencionando as judiciosas palavras do gramático Roberto Melo Mesquita (In: SIMKA et al., 2016, p. 55-56):

“De fato, a linguagem ortográfica é muito difícil quanto às suas regras gerais. Devemos convir que essa mudança irá beneficiar a alfabetização e a escrita formal, porém é importante salientar que essa prática será muito mais difícil para educadores do que para o próprio corpo discente, tendo em vista que a maioria ignora regras ortográficas. Somos aprendizes a vida inteira, mas não podemos ignorar a língua e a escrita de nosso País. Precisamos, com urgência, mudar esta postura para nosso próprio bem e de novas gerações. Uma das maneiras de aprender a ter uma leitura fluente e uma escrita correta é fazer leituras de tudo aquilo de que dispomos. Conseguimos um trabalho digno quando estamos dispostos a aprender sempre, ademais, sem estudos, leituras, atualizações constantes, não chegaremos a lugar algum.”

A propósito, que livro você está lendo atualmente, professor? ●

Somos aprendizes a vida inteira, mas não podemos ignorar a língua e a escrita de nosso País



Cida Simka
Licenciada em Letras, coautora do livro *Ética como substantivo concreto* e autora do livro *O acordo ortográfico da língua portuguesa na prática*. Publicados pela Wak. Palestrante na CS Assessoria em Língua Portuguesa.



Roberto Melo Mesquita
Mestre em Língua Portuguesa pela PUC-SP. Autor do livro *O acordo ortográfico da língua portuguesa na prática*. Publicado pela Wak.



João Hilton Sayeg-Siqueira
Vice-coordenador do Programa de Estudos Pós-Graduados em Língua Portuguesa da PUC-SP. Coautor do livro *Ética como substantivo concreto* e autor do livro *O acordo ortográfico da língua portuguesa na prática*. Publicados pela Wak.



Sérgio Simka
Mestre e doutorando em Língua Portuguesa pela PUC-SP. Organizador dos livros *A relação entre professor e aluno*, *A prática de produção de textos em sala de aula*, *Ética como substantivo concreto* e autor dos livros *Torne suas aulas de português um momento agradável* e *O acordo ortográfico da língua portuguesa na prática*. Publicados pela Wak.



Oferecemos muito mais do que uma assessoria jurídica.

Oferecemos parceria, solidez e soluções inovadoras para compartilhar a sua visão.

Áreas de atuação

- ❖ Societário
- ❖ Tributário
- ❖ Empresarial
- ❖ Trabalhista
- ❖ Terceiro Setor
- ❖ Cível, Família e Sucessões

A Celso Carlos Fernandes e Melo conta com 30 anos de experiência em Assessoria Jurídica Preventiva e Contenciosa especializada em Instituições de Ensino.

Ética, estratégia, eficácia, sigilo, dedicação e solidez para atender todas as suas necessidades.



www.ccfmadvocacia.com.br advocacia@ccfmadvocacia.com.br 11 3513-5080

Rua Voluntários da Pátria, 1088
02010-100 - Santana - São Paulo / SP

Meu filho está usando drogas, e agora?

Se você desconfia que seu filho está usando drogas, o primeiro passo é tentar conversar com ele e investigar se sua preocupação procede. Caso o jovem confirme o uso, pedindo ajuda, ou caso negue, mas inúmeros indícios colaboram para que exista um problema com drogas, procure um médico psiquiatra especialista em dependência química de sua confiança para uma avaliação comportamental completa.

Nessa avaliação comportamental o adolescente deverá ser avaliado de uma maneira global, tentando identificar todos os sintomas suspeitos de envolvimento problemático com álcool e outras drogas, além de uma investigação de outros transtornos comportamentais que podem estar presentes. Testagens laboratoriais para drogas de abuso podem ser solicitadas durante a investigação.

Caso seu filho tenha utilizado uma droga, isso não significa necessariamente que ele seja um dependente químico. Ele pode estar realizando um uso abusivo da substância, sem ainda um prejuízo muito significativo, logo, quanto mais precocemente descoberto o problema, mais fácil será o tratamento e maiores serão as chances de recuperação do jovem.

Caso seu filho tenha utilizado uma droga, isso não significa necessariamente que ele seja um dependente químico

Quais são as opções de tratamento?

Na verdade, a definição da melhor estratégia de tratamento dependerá de uma série de fatores que deverão ser investigados pelo médico. O tipo ou tipos de drogas utilizadas, padrão de uso, quantidade de droga consumida, frequência do uso, forma de administração da substância, tempo de utilização, prejuízos sociais, ocupacionais e acadêmicos acarretados, grau de consciência do problema, comprometimento e adesão do jovem e de sua família ao tratamento são apenas alguns fatores importantes a serem investigados antes da escolha da melhor terapêutica.

A determinação do programa de tratamento junto ao paciente com a explicação

científica do transtorno, suas implicações na saúde física e mental, prejuízos sociais e acadêmicos existentes e a formulação de metas a serem atingidas deve ser explicada com clareza.

Será também de fundamental importância a participação da família para a adesão do jovem ao tratamento. Todas as estratégias terapêuticas buscam o desenvolvimento de habilidades sociais que possam ajudar o paciente e sua família na solução de problemas e na prevenção de recaídas.

A busca pela abstinência, a retomada dos estudos e do trabalho, o lazer, a prática esportiva e a melhoria das relações interpessoais devem ser enfocados. Adolescentes abstinentes experimentam diminuição de conflitos pessoais, melhora acadêmica e melhora no envolvimento social e ocupacional. ●



Dr. Gustavo Teixeira
Médico psiquiatra da infância e adolescência. Professor visitante da Bridgewater State University. Mestre em Educação, Framingham State University. comportamentoinfantil.com

**UMA ESCOLA É FEITA DE
PERGUNTAS, RESPOSTAS,
SONHOS, CONQUISTAS
E DE MUITAS DECISÕES.**

A chave para um ensino de qualidade passa pela escolha certa do parceiro de ensino. O Sistema Etapa alia seus sólidos resultados aos mais de 45 anos de sucesso do Grupo Etapa para oferecer à sua instituição um olhar moderno sobre a educação e a oportunidade de ser referência.

**Escolha ser referência.
Seja parceiro do Sistema Etapa.**

VAMOS CONVERSAR?

www.sistemaetapa.com.br

ou ligue 0800 727 8080



Forte no ensino. Sólido nos valores. Único nos resultados.

ASSEMBLEIA/ REUNIÃO DE SÓCIOS: UMA IMPORTANTE FERRAMENTA PARA A GESTÃO DE SEU NEGÓCIO



“**V**ocê não lembra? Ano passado aconteceu a mesma coisa!”, “Como assim esqueceu?”, “A gente combinou isso...”

Quantas vezes já falamos e/ou ouvimos uma ou mais dessas frases? Em razão de nossas inúmeras tarefas, da rapidez com que o mundo muda, da abundância de informações atualmente disponibilizadas ou simplesmente por esquecimento, é que muitos de nós recorrem ao bom e velho hábito de ANOTAR. Seja na agenda, lembrete do celular ou na porta da geladeira, o importante é lembrar e fazer aquilo que foi combinado/ajustado. Pessoas Físicas, sempre buscam meios para registrar aquilo que nos é importante, em qualquer de nossas dimensões.

Não é diferente com as Pessoas Jurídicas. Com o intuito de lembrarmos daquilo que foi ajustado para a condução dos negócios, bem como para que se tenha histórico das medidas que regulam as relações entre os sócios/quotistas/associados/demais interessados é que existem **as Assembleias Gerais e as Reuniões**.

Em se tratando de Sociedades Anônimas (S/A), Associações sem fins lucrativos, Fundações, Cooperativas e Limitadas (LTDA) que tenham em seu quadro de sócios mais de 10 pessoas, as assembleias gerais são largamente utilizadas.

Já nas Sociedades Limitadas que contam com menos de 10 sócios (caso da maior parte das empresas constituídas no país), as atas de reuniões de sócios não são tão utilizadas, ainda que tenham rito previsto no contrato social. Seja por não acharem necessário (vez que, na maioria das vezes, as decisões são centralizadas num pequeno grupo de pessoas), seja em razão do custo para o registro da ata, os sócios optam pela não formalização de todas as decisões que envolvam a sociedade.

Conforme o artigo 1071 do Código Civil Brasileiro, dependem de deliberação dos sócios (além de outras matérias indicadas na lei ou no contrato social):

I – A aprovação de contas da administração (devendo ocorrer anualmente, em até 120 dias a contar do término do ano fiscal anterior);

II – As questões inerentes aos administradores da pessoa jurídica (designação, destituição e forma de remuneração – altamente recomendado quando se tratarem de administradores não-sócios);

III – A modificação do contrato social;

IV – A incorporação, a fusão e a dissolução da sociedade, ou a cessão do estado de liquidação;

V – A nomeação e a destituição dos liquidantes e o julgamento de suas contas;

VI – O pedido de concordata.

A convocação da Assembleia Geral deve cumprir todas as formalidades legais previstas no artigo 1072 do Código Civil. Já a Reunião de Sócios possui menor formalismo, o que facilita sua utilização pelas empresas de pequeno e médio porte ou com um número reduzido de sócios. Além disso, é possível realizar reuniões de sócios independente do porte da empresa, desde que 100% dos sócios estejam presentes ou se declarem, por escrito, cientes do dia, hora e local de sua realização, bem como dos assuntos que serão discutidos. A ata então deverá ser elaborada, formalizando o que foi deliberado nesse encontro e, posteriormente, levada a registro junto ao órgão onde os atos constitutivos da pessoa jurídica estão arquivados.

O Código Civil determina que as deliberações dos sócios sejam formalizadas. Trata-se de um documento necessário e útil para as Pessoas Jurídicas, não só para deliberar sobre as questões constantes do artigo 1071 do Código Civil, mas também deve ser utilizada como ferramenta de gestão e transparência da Instituição, guardando o histórico de cada decisão tomada.

Além disso, o fato de formalizar esses encontros “força” todos os sócios/quotistas/associados/cooperados a assumirem compromissos perante a Pessoa Jurídica, participando das decisões, propondo ideias



freepik.com

e soluções e, principalmente registrando o que foi aprovado ou não pela maioria dos presentes.

Há muito tempo, as empresas estrangeiras utilizam com sucesso essa ferramenta (na maior parte dos países, as “alterações de contrato/estatuto social” dão lugar as atas de reuniões/assembleias de sócios), simplificando a tomada de decisão, porém não abrindo mão da necessária formalização.

A formalização das Assembleias/Reuniões, reduzindo-as a termo e registrando-as no órgão competente, dão fé pública ao ato e obrigam as partes a cumprirem o que foi acordado no documento. Em caso de descumprimento, é possível demandar judicialmente a parte que deixou de cumprir aquilo que foi determinado em Assembleia/Reunião. E o melhor: a quantidade de assuntos que podem ser objeto dessas Assembleias/Reuniões é infinita, sendo todo e qualquer assunto inerente a Instituição pode (e deve) ser discutido em Assembleia/Reunião.

É possível também tratar questões referentes ao planejamento estratégico e financeiro do negócio: definição de mercados a serem conquistados, adaptação do objeto/finalidade social da instituição, captação de investimentos, gerenciamento de recursos, contratação e rescisão de fornecedores, etc.

No que se refere as Instituições de Ensino, é possível utilizar esse instrumento para definir temas a serem abordados em sala de aula e/ou em datas comemorativas, material/sistema de ensino a ser utilizado (bem como sua posterior avaliação), definição de cargos e responsabilidades pedagógicas, implantação de cursos extras, parcerias com outras empresas e profissionais, dentre outros assuntos.

As pessoas jurídicas, sejam de quaisquer natureza e/ou forma de constituição, devem fazer melhor uso das assembleias/reuniões, não apenas para cumprir obrigações legais, mas também para decidir questões e estratégias importantes para a Instituição.

Mais que a “memória” da Instituição, as atas de Assembleias/Reuniões da Pessoa Jurídica, tornam a tomada de decisão transparente e assertiva, constituindo importante ferramenta na condução do negócio. ●



Elisângela Ortiz de Moraes Silva
Gestora de Legalização na Meira Fernandes. Advogada com mais de 10 anos de atuação nas áreas de Direito Empresarial e Societário, Graduada em Direito pela Universidade São Francisco, com extensões em Mediação e Arbitragem (Fundação Getúlio Vargas), Sociedades Anônimas (IPEC-SP) e em Contabilidade Aplicada ao Direito (Fundação Getúlio Vargas).



Programa Bilíngue Seven Colégios

**OS ALUNOS NÃO PRECISAM FAZER
CURSO DE INGLÊS FORA DO COLÉGIO!**



Assessoria especializada
para o processo pedagógico.

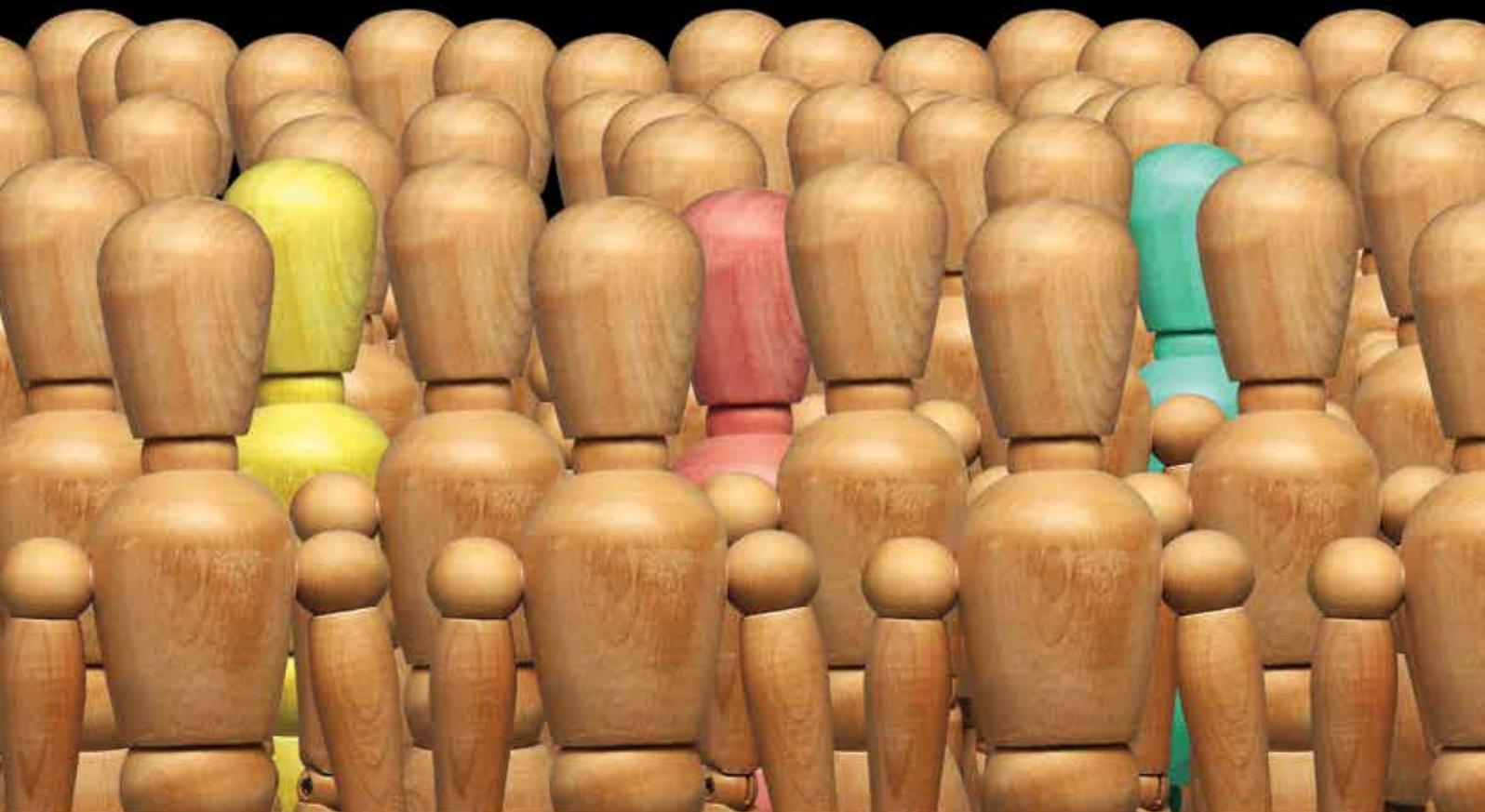
Capacitação contínua dos
professores do próprio colégio.



Certificados internacional
Cambridge English.

(11) 3170-1638 | (11) 3170-1634
sistemabilingue@sevenidiomas.com.br
www.sevenidiomas.com.br/colegios





SERÁ QUE O QUE IMPORTA MESMO É A APROVAÇÃO NO VESTIBULAR?

A principal finalidade do sistema educacional é problematizar e incentivar a investigação nas diversas áreas do conhecimento, bem como oferecer suporte para que cada indivíduo possa desenvolver plenamente suas potencialidades físicas, intelectuais, morais e psíquicas e, assim, tornar-se um cidadão crítico. Entretanto, observa-se a cada dia o quão distante a escola está de cumprir o seu papel.

Vivemos em um processo histórico que tem como marca, ao longo de sua trajetória, a exploração, o tráfico e a corrupção. A cultura que prevaleceu foi a de usurpar dos direitos dos menos favorecidos em benefício de um poder hegemônico que ainda hoje alimenta políticas públicas que favorecem a manutenção do status-quo. Embora o discurso seja voltado a uma suposta igualdade de direitos, de forma velada, uma série de contradições favorece e justifica o direito de uns em detrimento de outros.

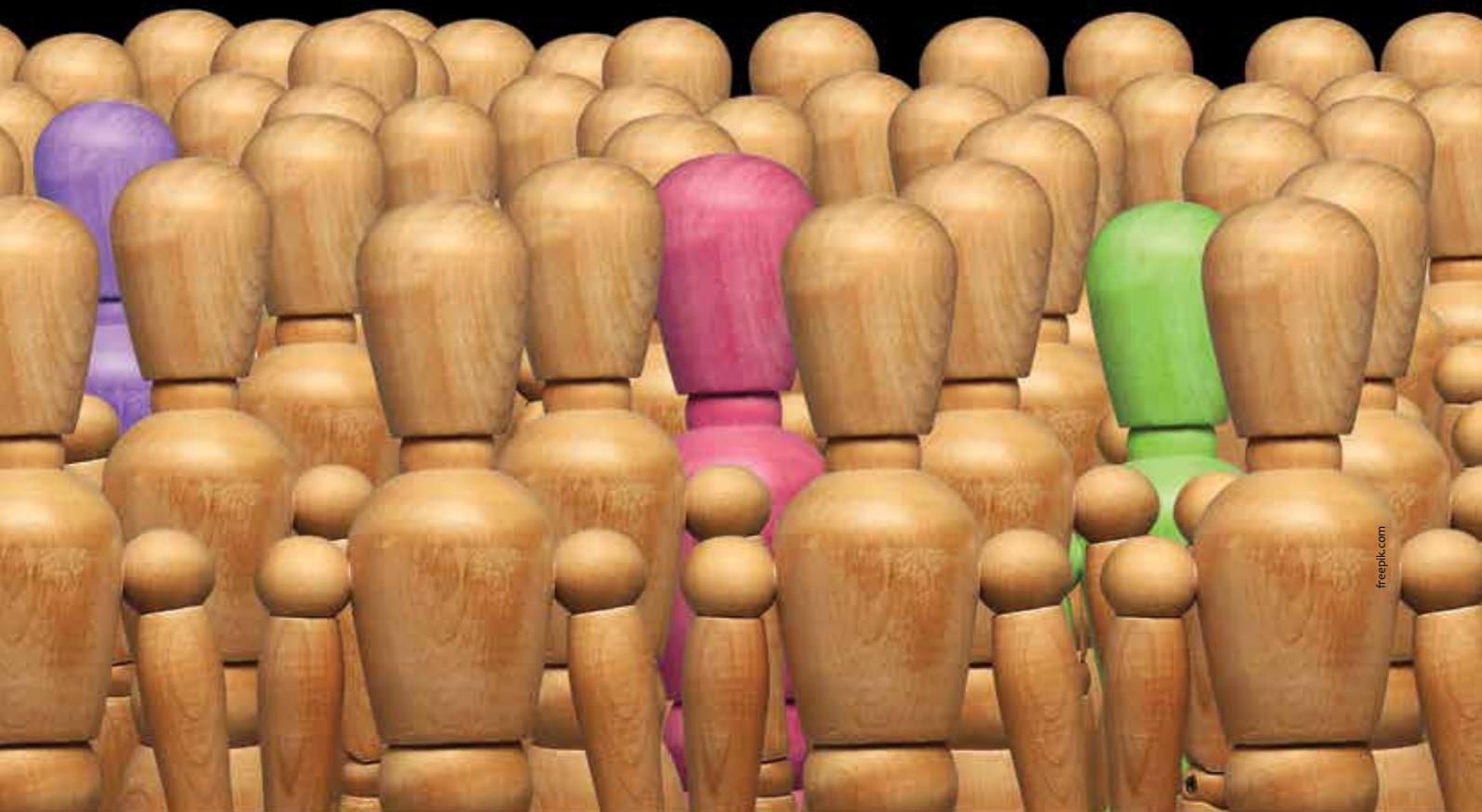
A chegada dos portugueses, há mais de 500 anos, com a vinda dos jesuítas,

cuja missão civilizatória desconsiderou a cultura de um povo que aqui estava; a transferência de parte dos bens preciosos do Brasil para a Europa e a escravidão ainda promovem um grande impacto cultural sobre a realidade brasileira. Teorias que serviram de referência para a conduta humana como a Poligenia, cuja característica principal é “uma interpretação biológica na análise dos comportamentos humanos que passam a ser crescentemente encarados como resultado imediato de leis biológicas e a “Eugenia”, com base na hipótese elaborada por Charles Darwin, adaptada ao campo social com a finalidade de justificar um comportamento competitivo, seletivo e excludente. Foi designada para comprovar, com base em um método estatístico e genealógico, que o desempenho humano é, especialmente, determinado pela hereditariedade e não pela Educação. Essas teorias trazem em sua concepção um ideal político com o objetivo de submeter pessoas ao controle social.

Luckese aponta que “nenhum ato de conhecer nem o conhecimento dele decorrente são neutros”. Assim, teorias, como as citadas, vão se perpetuando e encontrando suporte de sobrevivência no próprio sistema, cuja lógica é a competição, ou seja, uma relação polarizada entre ganhadores e perdedores em todos os campos sociais: economia, política, educação etc.

A escola como, principal instituição a serviço desse sistema, também se defronta com características de polarização como o melhor e o pior; o mais comportado e o menos comportado; o bonzinho e o terrível; o inteligente e o lerdo etc.

Souza (1994, p. 36) argumenta que [...] “em boa parte de nossas escolas os educadores acreditam que as crianças não aprendem porque são pouco inteligentes ou porque são emocionalmente problemáticas”. É um sistema que, em nome da padronização do comportamento, convenientemente estabelecido, discrimina crianças e jovens. Expõe moralmente os



freepik.com

Os alunos não discutem o que estão aprendendo, se estão aprendendo, o sentido do que estão aprendendo, mas que nota tiraram e em que disciplina estão com ou sem ‘média’

alunos quando valoriza os “melhores” e condena os “piores” – com base em um juízo genericamente determinado – favorecendo a classificação, a seleção e a exclusão desses alunos da escola.

A diversidade cultural e a individualidade com suas características, como preferências e ritmo de aprendizagem, não são levadas em consideração, ou seja, não há respeito ao que cada um traz consigo em seu percurso de vida. É uma proposta congruente com a abordagem educacional que, de acordo com Locke (1999 [1690]), entende que o aluno seria como uma tábula rasa, apenas recebendo conteúdos, de forma unilateral, ou, de forma análoga, em versão contemporânea, o “ensino bancário” cunhado por Freire (2005 [1970]), com sua crítica ao sistema hegemônico de ensino, destacando que o conhecimento é “depositado” no indivíduo e depois “sacado” de acordo com a necessidade.

Nele, a “nota”, o “boletim” e o ingresso no vestibular são mais valorizados

do que a apropriação da cultura como possibilidade de formação crítica e consequente emancipação. Souza (1995, p.17), aponta que “os alunos não discutem o que estão aprendendo, se estão aprendendo, o sentido do que estão aprendendo, mas que nota tiraram e em que disciplina estão com ou sem ‘média’. E isso é destacado por Luckesi (2009, p. 69), quando afirma que os exames são autoritários e têm um fim em si mesmos. Trata-se de um tipo de “examinação”, de verificação com um misto de “disciplinamento” e punição em vez de um ato pedagógico fundamental e necessário, como é o caso da avaliação da aprendizagem, que, segundo o autor, é um “juízo de qualidade sobre dados relevantes tendo em vista uma tomada de decisão”. A tomada de decisão refere-se a um conjunto de medidas que visa qualificar o processo de aprendizagem com o objetivo de garantia de qualidade, ou seja, é esperado que o aluno de fato aprenda.

Muito conhecimento no campo científico foi produzido nos últimos

cem anos para superar este estado de coisas. Entretanto, atualmente, de maneira quase imperceptível, “na calada da noite”, continuam sendo produzidos e aprovados projetos de lei com o objetivo de favorecer grandes grupos econômicos em todos os segmentos, em detrimento de uma educação de qualidade.

Será que temos consciência de que o desenvolvimento de um país, seja ele em que campo for, passa por uma educação de qualidade?

Até quando faremos vistas grossas a um sistema educacional, cujo objetivo principal continua sendo a aprovação no vestibular? •



Lucy Duró Matos Andrade Silva
Pedagoga, Psicopedagoga,
Especialista em Medicina
Comportamental pela
Universidade Federal de São
Paulo e Mestranda em Psicologia
Escolar e do Desenvolvimento
Humano pelo Instituto de Psicologia da
Universidade de São Paulo.



PROGRAMAÇÃO NEUROLINGUÍSTICA (PNL) E EDUCAÇÃO

Uma definição simplificada de Programação Neolinguística é a dada por Barnasque (1996) “PNL é o estudo de como representamos a realidade em nossas mentes e de como podemos perceber, descobrir e alterar esta representação para atingirmos resultados desejados”. A definição já traz em si a premissa de que a PNL é uma ferramenta muito mais educacional do que terapêutica. Está muito mais a serviço da profilaxia do que da cura. De forma mais simples ainda, a PNL nos proporciona a compreensão de como o nosso cérebro funciona e oferece ferramentas para que interfirmos nesse funcionamento e provoquemos mudanças em nós mesmos. A expressão condensa o próprio conceito: compreender como nosso sistema neurológico (NEURO) representa a realidade, como intervir nesse funcionamento através da linguagem (LINGUÍSTICA) e como organizar tudo isso para atingir metas específicas (PROGRAMAÇÃO).

A PNL surgiu há cerca de 40 anos com os experimentos de Richard Bandler, aluno da Universidade de Santa Cruz na Califórnia, EUA e de seu professor de Linguística, John Grinder. Eles criaram o primeiro modelo da PNL, o *metamodelo de linguagem*, decodificando os padrões de linguagem e de comportamento de pessoas que encantavam com seu poder de comunicação.

Estar atento ao sistema representacional preferencial do outro é uma ferramenta útil para potencializar a comunicação, logo, é de extrema utilidade em sala de aula

Como já dissemos, a PNL é, na essência, uma ferramenta educativa. Alguns de seus aspectos e estratégias podem ser aplicados diretamente na sala de aula, daí a importância de seu conhecimento por parte de educadores em geral. Alguns desses aspectos são os *Sistemas Representacionais* e os *estilos de aprendizagem*, o *Rapporte* e os *Princípios da PNL*.

Os *Sistemas Representacionais* são os canais através dos quais percebemos a realidade e a representamos internamente através de nossos pensamentos e sentimentos. Possuímos três principais sistemas representacionais, o Visual, o Auditivo e o Cinestésico. Todos nós possuímos os três sistemas, mas ao longo da vida, desenvolvemos mais um ou outro, por isso podemos falar em pessoas que são preferencialmente visuais, auditivas ou cinestésicas. Podemos perceber o sistema representacional preferencial de

uma pessoa através de sua postura, padrão respiratório, movimentos oculares, tom de voz e vocabulário. Estar atento ao sistema representacional preferencial do outro é uma ferramenta útil para potencializar a comunicação, logo, é de extrema utilidade em sala de aula. Segundo Mancilha (1998), “Cada um de nós possui um ‘mapa’ ou modelo do mundo e um conjunto de pressuposições a partir das quais nos comunicamos. Essas pressuposições pessoais são comunicadas pelo nosso comportamento na sala de aula. O tom de voz, os gestos, as frases que usamos, a expressão facial, o contato visual etc. são comunicações de pressuposições subjacentes e formam um ‘conjunto’ que determina como somos percebidos pelas pessoas a quem nos dirigimos. Essa percepção é processada principalmente pela mente inconsciente. É importante ficarmos atentos porque, de alguma maneira, ‘nós somos a mensagem!’”.



Sua escola contribui para a formação das crianças.

SophiA[®]
Educação Infantil

O **SophiA** contribui para o crescimento da sua escola.

Conheça o sistema **SophiA Educação Infantil** e veja como ele pode incrementar a gestão e qualidade dos serviços prestados por sua escola.

Solicite uma
demonstração!

O **SophiA Educação Infantil** é um produto da linha SophiA de softwares para gestão de escolas e bibliotecas, produzido pela Prima, empresa com 23 anos de atuação neste mercado.

☎ 0800 55 7074

💻 www.sophia.com.br

✉ vendas@prima.com.br



A partir do Sistema Representacional podemos obter dicas do estilo de aprendizagem de uma pessoa, o que pode nos levar a facilitar a aprendizagem do outro. Segundo Mancilha, cada pessoa tem sua própria maneira para aprender. Quando o professor percebe o estilo de aprendizagem do aluno ele pode apresentar a matéria de uma maneira que torne a aprendizagem mais fácil. O conhecimento do estilo representacional preferencial de uma pessoa nos permite apresentar a informação no canal (visual, auditivo, cinestésico) que a pessoa usa mais e, assim, ela absorverá a informação com mais facilidade. Em uma aula é mais eficaz utilizar todos os sistemas sensoriais para expor a matéria porque temos participantes com diferentes sistemas preferenciais. Então mostre, apresente imagens, fale e dê atividades que envolvam o corpo.

Quando entramos em sintonia com o comportamento, o pensamento e o nível de energia da outra pessoa, dizemos que estamos em *rapport* com ela. É equivalente a acompanhar o outro numa dança, mantendo o seu ritmo. Quando entramos em *rapport* com o outro, ele se autoriza a ser quem é sem medo, pois sente que está sendo acompanhado e respeitado. Essa sintonia é natural em algumas pessoas, mas pode ser obtida equiparando-se a sua maneira de comunicar. Usar as mesmas palavras que o aluno usa, a mesma tonalidade, velocidade e volume de voz e adotar a mesma postura de forma discreta e natural, aumenta bastante a eficácia da comunicação e facilita conseguir os resultados que se pretende.

Outro aspecto relevante da PNL que pode ser aplicado em sala de aula é lembrar-se de seus princípios e buscar aplicá-los no dia-a-dia. Alguns desses princípios são:

- O significado da sua comunicação é a resposta que você obtém.
- O que o grupo percebe como tendo sido dito por você é que importa e não aquilo que você pretendia dizer.

Quando o professor percebe o estilo de aprendizagem do aluno ele pode apresentar a matéria de uma maneira que torne a aprendizagem mais fácil

- Sempre estamos comunicando e a comunicação não-verbal transporta cerca de 90% da mensagem. A comunicação é redundante e “você é a mensagem”!

- O mapa não é o território. As pessoas reagem ao seu próprio mapa ou representação da realidade e não à realidade.

- Ninguém é totalmente errado ou limitado. É uma questão de descobrir como a pessoa funciona e ver o que e como pode ser mudado para se obter um resultado mais útil e desejável.

- Não existe fracasso, apenas informação (feedback). Devemos utilizar tudo que acontecer para aprender, crescer e avançar.

- Resistência em um aluno é um sinal de falta de *rapport* do professor. Não existe aluno incompetente, apenas professor com falta de flexibilidade.

- Modelagem de performances de sucesso conduz à excelência. Se uma pessoa pode fazer algo, é possível modelar isto e ensinar a outras

A partir dessa breve introdução, podemos sugerir quatro ações práticas, com base na PNL que podem potencializar os resultados em sala de aula.

- 1. Crie interesse** – Comece a aula facilitando a criação de imagens interessantes. Faça isso, contando uma história, apresentando uma figura ou um vídeo que prenda a atenção dos alunos. Apresente um desafio, a partir do qual o conteúdo será apresentado. Faça perguntas que levem os estudantes a perceberem a importância do assunto que irão estudar.

- 2. Potencialize a compreensão e a retenção** – Reduza o assunto a palavras chave ou subtítulos que facilitem a memorização do todo. Faça correlações e analogias com a vida real. De preferência relacione os pontos a experiências dos próprios alunos. Use imagens e faça demonstrações que facilitem aos estudantes verem e não apenas ouvirem o que você está dizendo.

- 3. Cuide para envolver todos durante a aula** – Faça pequenas paradas durante a aula e desafie os alunos a dar exemplos do que estiver sendo estudado. Faça perguntas objetivas sobre o que já foi dito e ilustre alguns pontos com exemplos concretos.

- 4. Reforce a aprendizagem** – Apresente um problema real que exija que os alunos apliquem o conteúdo aprendido. Peça para que revisem o conteúdo em duplas e ofereça um teste de autoavaliação. ●

REFERÊNCIAS:

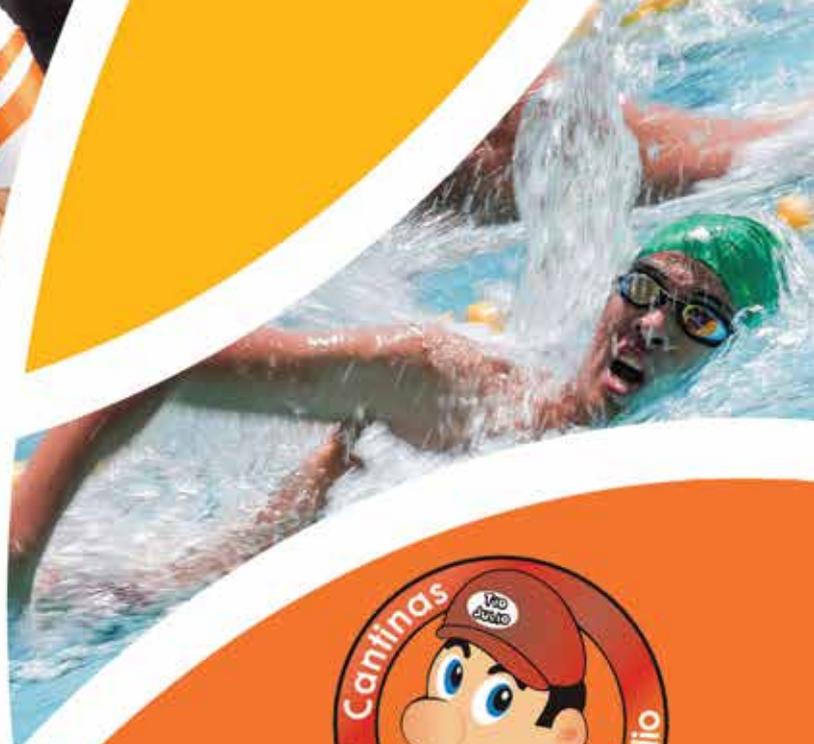
BARNASQUE, Getúlio. *Afinal, o que é Programação Neurolinguística?* INAP – Instituto de Neurolinguística Aplicada. Rio de Janeiro, 1996.

MANCILHA, Jairo. *Programação Neurolinguística Aplicada ao Ensino e à Aprendizagem*. INAP – Instituto de Neurolinguística Aplicada, Rio de Janeiro, 1998.



Júlio Furtado
Mestre em Educação pela UFRJ.
Doutor em Ciências da Educação e
Psicopedagogia pela Universidade
de Havana. Pedagogo.
www.juliofurtado.com.br

Presente
em mais de
150
escolas
no Brasil



34
anos
de qualidade
na área de
alimentação



CANTINAS DO TIO JULIO

Alimentando os
Medalhistas de

ONTEM, HOJE
e do **FUTURO.**



 www.cantinasdotiojulio.com.br

 www.facebook.com/cantinas.tiojulio

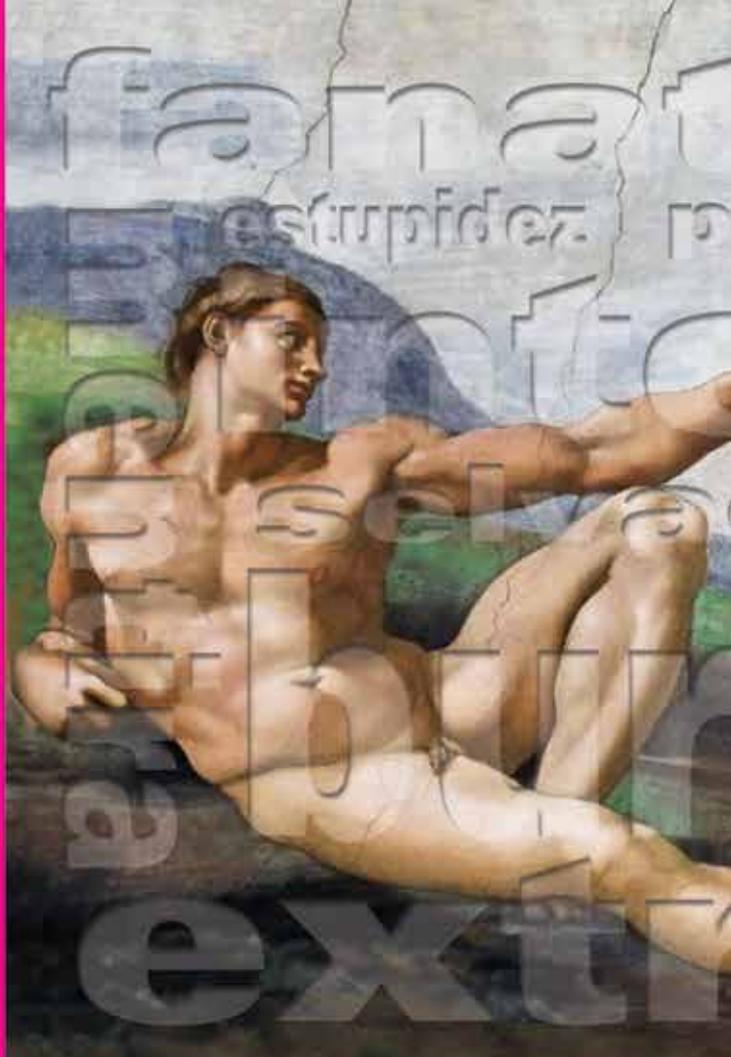
 cantinasdotiojulio@ig.com.br

QUANDO A RELIGIÃO MATA

QUANDO A RELIGIÃO MATA

... e agora, cumpre ganhar a paz! Talvez seja mais difícil do que ganhar a guerra.

*Georges Clemenceau, Premiê francês.
Em 1918, finda a 1ª Grande Guerra.*



Domingo, 12 de junho, dia dos namorados.

Na boate Pulse, em Orlando, Flórida, bombava gente feliz.

Divertiam-se, dançavam como em quaisquer outras casas noturnas. A diferença entre aquela e as outras, é que ali estavam gays e lésbicas, bissexuais e transexuais. As assim denominadas “minorias”, um eufemismo que muitos utilizam para designar ‘pessoas anormais e que devem ser perseguidas ou alijadas’.

E não deu outra.

Tal situação social foi a determinante para que Omar Mateen, americano, filho de pais afegãos, lá entrasse com uma pistola 9 mm e com um fúsil semiautomático e, cego por um ódio inútil, atirou aos alvos; de imediato, 49 pessoas morreram, estando outras tantas feridas gravemente.

Para os bem-pensantes foi uma tragédia desumana e sádica, pois o local ficou igual ao que Dante Alighieri narra, em sua Divina Comédia, quando descreve o Inferno “como um rio de sangue fervente”.

O atentado ocorreu às 5 horas e, conforme o NYTimes, os agentes do FBI dizem ter recebido, minutos antes do ataque, um telefonema do vil assassino, de religião

islâmica. Ao telefone, ele se declarou “guerreiro do Exército Islâmico e um soldado do Islã radical”.

Para entender a mente de pessoas como esta temos de recorrer a Psiquiatria. Fato.

Consta também que ele tinha em seu celular o aplicativo que possibilita encontros gays, o Jack’d, um dos mais usados nos EUA, quando homens querem relacionamentos sexuais rápidos e clandestinos com outros iguais.

É especialmente importante, para fixar posições e desmentir rumores, que Omar era frequentador assíduo desta mesma boate em que cometeu a loucura. Ali, derramou seu ódio contra um dos mais significativos avanços do Ocidente moderno: o livre-arbítrio de cada qual seguir a bússola de sua vida e exercitar o rumo de sua sexualidade.

Na mente doentia deste homem e no discurso de outras religiões, inclusive algumas cristãs, as mortes ocorridas “seriam uma obra divina destinada a extinguir os pecadores da face da Terra”.

Notícias há que a Igreja Batista de Westboro, em Venice, Flórida, ‘tuitou’ depois do ataque: “Foi Deus que mandou

o atirador para a Pulse em Orlando”. Visite, caro leitor, o website desta Igreja e lerá: “#godhatesfags”, em tradução livre: Deus odeia bichas! (sic).

Esta mesma Igreja Batista, conhecida por seus protestos fundamentalistas com cartazes que pregam o ódio de Deus aos homossexuais, inseriu em redes sociais que “enviaria seguidores para Orlando para expressar apoio ao massacre” (sic).

Tudo somado a este cenário sanguinário de mortes praticadas em nome das religiões, remete-nos a uma das cenas mais dramáticas e aterradoras quando, em 1431, a Inquisição Católica levou uma moçoila de nome Joana, de 19 anos, a arder até a morte, colocada em uma fogueira. Razão? Tinha optado por ser guerreira e vestia armaduras, em vez de saias e blusinhas.

Aprendi na escola que religião deveria pregar o Bem! Este exclui perseguições de qualquer natureza e de quaisquer “naturezas”. Ponto final.

Só que, neste conturbado, alarmado e armado mundo da pós-modernidade, muitos assim denominados “religiosos” tornaram-se criminosos e insensíveis, em nome de deuses.

Musicalização infantil:

A importância da música na primeira infância



É na primeira infância que se aprende mais e melhor.

Vários estudos demonstram que as experiências dos primeiros anos de vida são cruciais para o desenvolvimento intelectual e afetivo do ser humano. É a fase do amadurecimento das diferentes competências inerentes às pessoas, que posteriormente atuarão nas suas diversas áreas de funcionamento.

Desta forma, entende-se que as primeiras experiências de aprendizagem são fundamentais para o resto da vida, na medida em que a interação das crianças com adultos significativos e materiais ajustados às suas aptidões e necessidades funcionam como pontos chave para a construção da personalidade, autonomia e independência.

Pesquisas e estudos científicos mostram que crianças que crescem em ambientes ricos em estímulos de qualidade levam o cérebro a se desenvolver mais rapidamente. Hoje, sabemos que atividades estimulantes podem produzir mudanças na estrutura cerebral, principalmente nos primeiros seis anos de vida.

Por meio do ritmo, melodia e o timbre, a música facilita o trabalho relacional da criança

A música interessa a criança desde bem pequena, por isso deve ser utilizada para estimulá-la. No entanto, para que o bebê usufrua dos benefícios, é necessário que ele vivencie brincadeiras específicas à faixa etária, além de um espaço seguro e arejado, material sonoro rico e, ao mesmo tempo, próprio para ser manipulado.

De uma forma geral, existem diversos fatores que podem contribuir para o desenvolvimento harmonioso da criança, e a importância da música na primeira infância é incontestável. A música funciona como um importante precursor no desenvolvimento das aptidões linguísticas, assim como da sua inteligência, capacidade de expressão e da coordenação motora.

Por meio do ritmo, melodia e o timbre, a música facilita o trabalho relacional da criança e, conseqüentemente, o desenvolvimento das suas competências sociais.

É importante destacar que explorar som, ritmo, melodia e harmonia, irá significar a descoberta e a vivência da riqueza de sons e movimentos que são produzidos a partir do corpo de cada um.

A musicalização é um conjunto de atividades que visa à sensibilização e que busca ampliar os conhecimentos musicais da criança. Contribuirá fortemente para a socialização, alfabetização, inteligência, capacidade inventiva, expressividade, coordenação motora e tato fino: percepção sonora; percepção espacial, raciocínio lógico-matemático e estético. •



Thiago Romano
Fundador do Instituto Romano's de Música, Arte e Luthieria.
Tel.: (11) 2677-0194 / 2677-0248
institutoromanos@gmail.com /
www.institutoromanos.com

Inovação e Fab Labs

O Fab Lab é um espaço em que uma pessoa pode fazer quase tudo que quer, é um espaço de fabricação digital transdisciplinar

Há mudanças significativas no ensino superior. A afirmação não é uma novidade, o problema é que, de modo geral, os gestores de IES (Instituições de Ensino Superior) não preparam a instituição para as mudanças, portanto, correm o risco de torná-las obsoletas.

O sucesso de uma IES pode ser definido pela sua capacidade de ser sustentável financeiramente, de ser bem administrada e, especialmente, por agregar valor na formação e na aprendizagem dos estudantes via inovação. Atualmente, as mudanças significativas ocorrem principalmente na dimensão acadêmica, como, por exemplo, através das novas formas de utilização da tecnologia e das novas formas de organização do processo de ensino e aprendizagem.

Uma IES pode inovar na área acadêmica através do currículo, da interdisciplinaridade, do foco na aprendizagem e nas metodologias ativas, da cultura empreendedora, do fomento às startups, do uso da tecnologia e dos Fab Labs, conceito que surgiu no *Center for Bits and Atoms* do MIT (Instituto de Tecnologia de Massachusetts), criado por Neil Gershenfeld, em 2001.

Os gestores das IES, cada vez mais, manifestam o interesse em conhecer o significado, a funcionalidade e os custos de um Fab Labs. Alguns querem implementar esses laboratórios em suas instituições, mas desconhecem o seu significado.

Antes de pensar em um Fab Lab, a IES precisa ter uma proposta de ensino e aprendizagem pautada no modelo “hands on”, em que os estudantes aprendem fazendo, pois há um claro vínculo entre teoria e prática.

Uma mudança que instigue a inovação não deve começar pelo laboratório, mas, sim, pelo projeto pedagógico institucional e pelos professores. Quando penso em novas formas de aprendizagem e de infraestrutura, logo penso na proposta pedagógica da IES e no perfil dos professores.

Não há outra forma da IES manter-se sintonizada com as alterações do século XXI se não tiver uma proposta de mudança, ou seja, é preciso elaborar uma carta de navegação, que defina a trajetória de inovação.

O Fab Lab é uma boa solução para intensificar a aprendizagem significativa e o modelo “hands on”. Em uma IES, o Fab Lab nasce com a demanda por uma

concepção de ensino que privilegie o trabalho cooperativo, o desenvolvimento de competências, o aprender fazendo, a experiência, a capacidade de resolver problemas e a vontade de tirar do papel as ideias que estão na cabeça.

O Fab Lab é um espaço em que uma pessoa pode fazer quase tudo que quer, é um espaço de fabricação digital transdisciplinar. Engana-se quem pensa que esses laboratórios atendem apenas pessoas da área de engenharia ou computação. As áreas de humanas também podem se beneficiar.

Há três tipos de Fab Labs: Os acadêmicos – que estão vinculados às instituições de ensino –, os profissionais – que focam no desenvolvimento de protótipos de novos produtos de interesse das indústrias e de outros setores da sociedade – e os públicos – o modelo mais aberto à comunidade e suas necessidades.

O investimento em um Fab Lab pode variar de R\$ 150.000,00 a R\$ 300.000,00, dependendo do tipo e da quantidade de máquinas que a IES optar. É preciso investir, por exemplo, em cortadora laser, fresadoras, impressora 3D, ferramentas eletrônicas, computadores e softwares. Um laboratório



O crescente interesse pelo Fab Lab justifica-se pela mudança do modelo acadêmico das instituições de ensino

supõe uma estrutura de pessoas. Há o Fab Manager, o Fab Project e os Gurus.

Ao investir em um Fab Lab, a IES precisa assumir os custos de manutenção e de pessoal. Há possibilidades de oferta de workshops, prestação de serviço e cooperação com o setor industrial para eventuais captações de recursos. Os produtos que são feitos nos laboratórios também podem ganhar uma dimensão de serviço e negócio. Uma outra característica do Fab Lab é a abertura para o acesso à comunidade uma vez por semana.

Uma IES pode optar por um *maker space* antes de investir em um Fab Lab, especialmente se ela não possui a cultura do ensino “*hands on*”. Pode-se criar a cultura do Fab Lab com a oferta de espaços em que os estudantes podem fazer e experimentar a construção de diferentes projetos.

No Brasil, são 7 Fab Labs acadêmicos registrados no Fab Foundation (www.fab-foundation.org), que é uma comunidade global de laboratórios, constituída em 2009. A USP, o INSPER, a Faculdade de Engenharia de Sorocaba (FACEN), o SENAI do Rio de Janeiro, o Centro Universitário Newton Paiva de Belo Horizonte, a Uni-

versidade Federal do Rio Grande do Sul e a Universidade Federal de Mato Grosso possuem Fab Labs registrados.

No Brasil há 17 Fab Labs de diferentes tipos. Provavelmente existem outros não registrados.

No mundo há 678 Fab Labs, em 87 países. Para uma referência de comparação, na Argentina, no México e no Peru são 8, no Chile, são 5.

O crescente interesse pelo Fab Lab justifica-se pela mudança do modelo acadêmico das instituições de ensino, que investem nos processos de inovação acadêmica. O vínculo entre aprendizagem ativa e Fab Lab justifica o interesse.

O SEMESP (Sindicato dos Mantenedores de Ensino Superior) quer estimular os gestores de IES a implementarem processos de inovação. Em um ambiente de alta competitividade, não basta uma IES ser bem administrada. Bons modelos de governança e de gestão são pilares de sustentabilidade de qualquer instituição, mas o sucesso de uma IES está na capacidade de construção de um modelo acadêmico inovador.

Os Fab Labs devem ser instituídos em um momento de amadurecimento

acadêmico ou quando uma IES tem presente em sua concepção curricular a aprendizagem ativa. O INSPER é um exemplo, pois não há uma fragmentação das disciplinas. Há uma opção pelo ensino baseado em projetos, onde os estudantes utilizam o Fab Lab para desenvolver deles.

Os laboratórios de fabricação representam a concretização de um modelo de ensino e aprendizagem em que o estudante, de fato, aprende fazendo. A teoria é aprendida com o desenvolvimento de um projeto.

O SEMESP irá conectar pessoas e empresas inovadoras com os gestores de IES.

Faço uma sugestão de leitura: “Fab Lab: a vanguarda da nova revolução industrial”, de Fabien Eychee e Heloisa Neves. ●



Fábio Garcia Reis
Licenciado em História pelo Centro Universitário Salesiano de São Paulo e Doutor em História Social pela Universidade de São Paulo. Autor do livro “Perspectivas da Gestão Universitária”. Site sobre tendências do ensino superior: www.fabiogarciareis.com

Viagem Educacional



Polônia 
Inglaterra 

Tour em
Paris 

19ª VIAGEM EDUCACIONAL DO SIEEESP
De 19/05 a 5/06 de 2017



Conforme divulgado anteriormente, o SIEEESP adiou para 2017 a viagem de estudos que faria este ano. Agora, com um clima político-econômico mais favorável, reestabelecemos contato com as autoridades do British Council e do Ministério da Educação da Polônia, e obtivemos apoio para realização de nossa 19ª missão ao exterior, de 19 de Maio a 5 de Junho do próximo ano.

Objetivos

Participar de seminários técnicos e visitar as principais escolas, públicas e privadas, de Londres e Varsóvia, procurando conhecer o sistema educacional do país, a gestão e procedimentos dessas instituições, tecnologia, inovação, processos de avaliação, projetos específicos, enfim, trazendo ideias e conteúdo pedagógico que levem ao aprimoramento de nossas escolas. Pela seriedade com que são organizadas, essas viagens têm sido muito bem avaliadas, principalmente por seu enfoque prático e pelo acesso a informações privilegiadas, transmitidas por experts locais. É só confirmar com educadores que têm participado das mesmas.

POLÔNIA: passou do 22º lugar (2003) ao 10º (2012) na avaliação do PISA (Programa Internacional de Avaliação de Alunos), graças à modernização da estrutura escolar, reforma curricular, capacitação de professores e direção, além de maior autonomia de gestão. Trata-se de modelo elogiado por educadores de todo o mundo, cuja contribuição é importante para adaptação à realidade brasileira.

INGLATERRA: na avaliação do The Economist, a qualidade da educação inglesa figura em 6º lugar, em seu reconhecido

ranking internacional. A recente reforma (2010) explica esse sucesso, dando ênfase à liderança escolar, melhoria do corpo docente, sistema de avaliação eficaz e uso de tecnologia de ponta, dentre outros fatores.

Organização: durante todo o período, os educadores terão apoio local de nossas Embaixadas, dos respectivos Ministérios, de intérpretes, guias, bem como acompanhamento de diretores do SIEEESP e do IES, que organiza nossas viagens. Os pagamentos são facilitados e os participantes contam com ótimos hotéis, transporte e suporte local. Preocupamo-nos também em oferecer a oportunidade de conhecer as principais atrações turístico-culturais dos centros visitados e uma valiosa troca de experiências entre os diretores de escolas que integram a delegação.

PROGRAMA PRELIMINAR

Maio 19: Saída do Brasil com destino a Londres;

Maio 20: Chegada a Londres. Receptivo e hospedagem no Hotel Millenium Gloucester ou similar;

Maio 21: Tour para conhecer os principais atrativos dessa belíssima capital;

Maio 22 a 24: Seminário organizado pelo British Council e visita às melhores escolas;

Maio 25: Ida a Cracóvia. Hospedagem no Novotel Centrum ou similar;

Maio 26: Tour daquela que é reconhecida como o mais espetacular centro turístico, cidade-monumento, com destaque para o Castelo e Catedral de Wavel, Cidade Velha, Praça Central e seus palacetes. Visita a Kizimierz, distrito filmado por Spielberg no filme Lista de Schindler;

Maio 27: Ida à mundialmente famosa Mina de Sal de Wieliczka, galerias, capelas e monumentos esculpidos no sal, com destaque para a Capela dos Reis. Trata-se de Patrimônio Cultural da Unesco;

Maio 28: Viagem de trem rápido a Varsóvia. Recepção e traslado ao Hotel Sofitel Victoria ou similar. À Tarde, tour do centro, para conhecer a Cidade Velha, Castelo Real, Town Hall, Ópera, o Gueto, finalizando com um concerto de Chopin;

Maio 29 a 31: Seminários organizados pelo Ministério de Educação e pelo Bureau de Educação de Varsóvia e visita a 2 escolas por dia, em 2 grupos;

Junho 1: Grupo 1: embarque para o Brasil.

Grupo 2: Ida a Paris. Recepção e embarque de TGV para Bordeaux. Tour cultural e circuito do vinho. Hospedagem no Hotel Mercure Cité Mondiale ou similar;

Junho 2: Visita à região de St Emilion para degustação em castelos e "caves" classificadas;

Junho 3: Cruzeiro-degustação Rio Garonne. Retorno a Paris e hospedagem no Hotel Opera Ambassador ou similar;

Junho 4: Tour de Paris. Manhã e tarde livres. À noite, traslado ao aeroporto para retorno ao Brasil.

COMO PARTICIPAR

Inscriva-se entrando em contato com o IES Educação Internacional, pelo telefone (11) 4702-9414 ou email oswald@ies.tur.br. Acompanhe as informações sobre a viagem, acessando o site www.viagemeducacional.com.br.

PARTICIPE. RESERVE AS DATAS ACIMA E NÃO PERCA ESTA VALIOSA EXPERIÊNCIA!

9^a

Jornada de Gestão Educacional

CUSTOS
ATRACÇÃO
PESQUISAS
CAPTAÇÃO
NEGOCIAÇÃO
TENDÊNCIAS
MATRÍCULAS
2017
MARKETING
FIDELIZAÇÃO
PREÇO
ATENDIMENTO
FINANÇAS
ESTRATÉGIAS

SALVADOR | RECIFE | FORTALEZA | SÃO PAULO | RIO DE JANEIRO | CAMPO GRANDE | GOIÂNIA | VITÓRIA

Estratégias Para Dominar o Presente.
Estratégias Para Antecipar o Futuro.

SÃO PAULO

DIAS 12.09 E 13.09 2016

CENTRO DE CONVENÇÕES
TULIP INN PAULISTA CONVENTION



Prepare sua equipe para
temporada de **matrículas** 2017.

Liderando uma escola
rápida, inovadora, flexível
e com sucesso duradouro.

Faça perguntas.
Obtenha **Respostas.**

COORDENAÇÃO

Prof.

Marino Menossi Jr.

ORGANIZAÇÃO E REALIZAÇÃO

INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES

acerplan
consultoria & assessoria
educacional



WWW.ACERPLAN.COM.BR

(11) 2989 6080 - 2987 1407

acerplan@acerplan.com.br

EVOLUIR É IR ALÉM.





Educação Digital para o bem de todos: pais, alunos e escolas

Geralmente, pais e escolas têm conhecimento de que são responsáveis por seus filhos e educandos, conhecendo seus deveres de criar e dirigir-lhes a educação. Todavia, com a ebulição tecnológica, a falha em algum desses deveres pode gerar desdobramentos morais e judiciais bastante significativos. Desta maneira, este artigo visa abordar alguns aspectos relevantes da responsabilidade civil dos pais e escolas, a partir da exploração da legislação e casos, resultando em uma pequena contribuição para a tão necessária educação digital.

Somos livres para praticar qualquer ato na vida em sociedade, salvo se uma lei expressamente dispuser de maneira diversa. É o que dispõe o art. 5º, II, da Constituição Federal, “ninguém será obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude de lei”. No entanto, será que não existem limites para as nossas ações?

Com efeito, se nossos atos forem excessivos ou se deixarmos de agir quando a lei imponha uma atitude, de modo a violar direitos de terceiros, causando-lhes algum dano, podemos ser responsabilizados judicialmente a reparar esse dano, pois o Código Civil garante a quem sofreu um dano o direito de reaver o seu patrimônio ou de ser compensado pela lesão sofrida.

Essa obrigação de reparação é o que chamamos de responsabilidade civil, a qual impõe ao causador do dano o dever de recompor, da forma mais completa possível, o direito lesado (artigos 186, 187 e 927, do Código Civil).

Art. 186. Aquele que, por ação ou omissão voluntária, negligência ou imprudência, violar direito e causar dano a outrem, ainda que exclusivamente moral, comete ato ilícito.

Art. 187. Também comete ato ilícito o titular de um direito que, ao exercê-lo, excede manifestamente os limites impostos pelo seu fim econômico ou social, pela boa-fé ou pelos bons costumes.

Art. 927. Aquele que, por ato ilícito (arts. 186 e 187), causar dano a outrem, fica obrigado a repará-lo.

Parágrafo único. Haverá obrigação de reparar o dano, independentemente de culpa, nos casos especificados em lei, ou quando a atividade normalmente desenvolvida pelo autor do dano implicar, por sua natureza, risco para os direitos de outrem.

A rigor, cada um é responsável por seus próprios atos e omissões. No entanto, há situações excepcionais, nas quais a lei determina que uma pessoa pode ser responsável pelas ações ou omissões de outra.

É justamente o que ocorre no caso das escolas e pais, em relação aos seus educandos e filhos, respectivamente, pois, o artigo 932, I e IV, do Código Civil diz que são responsáveis pela reparação civil os pais, por seus filhos menores e os donos estabelecimentos de ensino, por seus educandos.

Isso significa que, civilmente, os danos causados por criança ou adolescente devem ser ressarcidos por seus pais ou escola, a depender de cada situação, sempre que a lesão ocorrer sob a tutela destes.

Os conceitos de reparação civil já estavam contemplados em nosso ordenamento jurídico no Código Civil de 1916. Mas cuida-se de uma obrigação muito mais longínqua, presente em diplomas legislativos da antiguidade, inclusive na “Lei das XII Tábuas”, elaborada em Roma, em 450 a. C..

Considerando que os conceitos de responsabilidade civil são tão antigos, será que podem ser aplicados também na Era da Internet, em relação aos atos praticados em meio eletrônico?

Sim, considerando que a Internet constitui tão somente, mais um meio para prática dos atos da vida civil, de modo que os excessos ou omissões cometidos no mundo virtual geram consequências também no mundo real.

TARIFA ZERO

PARA VR REFEIÇÃO
E VR ALIMENTAÇÃO.



COM A KLIMA, OS BENEFÍCIOS MAIS DESEJADOS PELOS FUNCIONÁRIOS TÊM CONDIÇÃO ESPECIAL: TARIFA ZERO.

Com a parceria da Klima Corretora junto ao SIEESP e à VR Benefícios, a sua empresa tem muito a ganhar. O motivo é simples: são os benefícios mais desejados, com as condições imperdíveis que só a Klima pode oferecer. Solicite nossa proposta e proporcione aos seus funcionários os benefícios VR Refeição, VR Alimentação, VR Auto, VR Transporte e VR Cultura. Você cuida mais dos funcionários e eles cuidam mais da sua empresa.



VANTAGENS DE TRABALHAR COM A VR BENEFÍCIOS:

- Agilidade, praticidade e segurança na distribuição do benefício.
- Valores e periodicidade estipulados por sua empresa.
- Solicitação de créditos pelo sistema on-line e muito mais.

Entre em contato com a
Klima Corretora de Seguros
e solicite uma proposta.
Tel.: (11) 5087-6522

Klima
CORRETORA DE
Seguros



Ora, o uso da Internet como um meio de propagação de conteúdo e de informação, através de Redes Sociais (Facebook, Twitter, YouTube, etc), de sites de busca (Google, Yahoo, etc) e de conteúdo jornalístico (FolhaOnline, Estadão, UOL, etc), como também um meio de prestação de serviços, como sites de e-commerce (Americas.com, etc), “internet banking”, aplicativos de navegação via GPS (Google Maps, Waze), de taxi (EasyTaxi, 99 Taxi), de troca de mensagens (Messenger, WhatsApp, etc), sem dúvida é um caminho sem volta.

A era digital alterou a forma que nos relacionamos em família, na sociedade e na escola. Sofisticou os métodos de aprendizagem, “exigindo” que as escolas se adaptem às mudanças da era tecnológica e que a família compreenda essas mudanças, para que, de maneira consciente, possam orientar seus pupilos.

O Brasil é um dos maiores usuários de Internet e de Redes Sociais do mundo. Recentemente um estudo formulado pelo CETIC.br, revela que 79% dos usuários de Internet entre 9 e 17 anos possuem perfil nas Redes Sociais.

Podemos dizer que a Internet é a “Nova Rua” onde circulam todos os tipos de pessoas e onde são cometidos diversos atos contrários à lei, passíveis de responsabilização tanto na esfera cível (reparação de danos), como na criminal, daí a importância de se instruir os filhos e educandos a “caminhar” pelas ruas digitais com o mesmo cuidado que o faz nas ruas da cidade.

É preciso ter atenção e cuidado com o uso da Internet, tratando-a como se estivesse deixando crianças e adolescentes sozinhos na rua.

De fato, muito embora o acesso à Internet seja uma realidade que democratizou o ensino e o acesso à informação, só pode ser considerada uma ferramenta para exercício da cidadania se utilizado de forma segura, consciente e responsável, à luz do artigo 26, do Marco Civil da Internet:

Art. 26. O cumprimento do dever constitucional do Estado na prestação da educação, em todos os níveis de ensino, inclui a capacitação, integrada a outras práticas educacionais, para o uso seguro, consciente e responsável da internet como ferramenta para o exercício da cidadania, a promoção da cultura e o desenvolvimento tecnológico.

Não se pode negar que crianças e adolescentes se tornaram vulneráveis ao uso da tecnologia, sendo real a preocupação dos pais com o possível contato com criminosos disfarçados de “amiguinhos” na Internet, que fazem de tudo para parecer interessantes e ganhar a atenção e confiança dos menores.

Mas, e quando essas crianças e adolescentes deixam de ser vítimas e passam a ser

É preciso ter atenção e cuidado com o uso da Internet, tratando-a como se estivesse deixando crianças e adolescentes sozinhos na rua



verdadeiros infratores da honra e imagem de terceiros, por terem a falsa ilusão de que não serão descobertos, por estarem praticando ofensas com perfis falsos? Quem responderá por eventuais crimes e prejuízos morais por estes causados? A omissão e a negligência dos pais e educadores sob a alegação do desconhecimento da lei podem livrá-los da responsabilização? A resposta é: não.

Os pais são responsáveis pela criação, educação e vigilância de seus filhos (art. 1634, do Código Civil), de modo que respondem pelos danos por eles causados a terceiros, até completarem a maioridade civil aos 18 (dezoito) anos, ainda que não haja culpa de sua parte (art. 932, I e 933, do Código Civil).

CC - Art. 1.634 - Compete aos pais, quanto à pessoa dos filhos menores: I - dirigir-lhes a criação e educação; (...) V - representá-los, até aos dezesseis anos, nos atos da vida civil, e assisti-los, após essa idade, nos atos em que forem partes, suprindo-lhes o consentimento; VII - exigir que lhes prestem obediência, respeito e os serviços próprios de sua idade e condição

Art. 932. São também responsáveis pela reparação civil: I - os pais, pelos filhos menores que estiverem sob sua autoridade e em sua companhia; (...) IV - os donos de hotéis, hospedarias, casas ou estabelecimentos onde se albergue por dinheiro, mesmo para fins de educação, pelos seus hóspedes, moradores e educandos;

Art. 933. As pessoas indicadas nos incisos I a V do artigo antecedente, ainda que não haja culpa de sua parte, responderão pelos atos praticados pelos terceiros ali referidos.

No mesmo sentido, a escola é responsável por seus educandos, enquanto

estiverem sob seus cuidados, conforme estabelece o já mencionado artigo 932, IV, do Código Civil. Desse dever, decorrem uma série de obrigações voltadas ao melhor desenvolvimento dos menores, estabelecidas especialmente pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, assim como também em legislações esparsas, como a Constituição Federal, o Marco Civil da Internet e Lei de Combate à Intimidação Sistemática, popularmente conhecida como o Bullying.

Com efeito, a Lei de Combate ao Bullying traz expressamente a obrigação da escola buscar meios para evitá-lo e combatê-lo, cumprindo-lhe o dever de instituir programas específicos para esta finalidade, abordando, inclusive, o cyberbullying, violência que envolve a utilização de tecnologias. Desta maneira, a escola deve evitar e conter imediatamente qualquer violência (física, psíquica, sexual etc.) em suas dependências ou que, de alguma maneira, ocorra em razão da convivência em suas dependências (como pode ser o cyberbullying), sob pena de ser responsabilizada por eventuais danos sofridos ou ocasionados por seus alunos, afinal, a educação visa ao pleno desenvolvimento da pessoa humana (CF, art. 205) e, tal objetivo, reclama cuidados rentes.

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Nesse sentido e em consonância com o previsto no Marco Civil da Internet, que sugere a inclusão transversal de ensinamentos sobre o melhor, mais ético e consciente >>>



Tenha a **Cultura Inglesa**
dentro da sua instituição de ensino,
da educação infantil ao nível superior.

Com o **Cultura In**, sua instituição passa a contar com
o melhor curso de inglês do mercado

- Cursos próprios, desenvolvidos pelos nossos experientes profissionais (educadores, pedagogos, professores, especialistas em tecnologia);
- Conteúdos constantemente atualizados com base em extensivas pesquisas de mercado e tendências em ensino de línguas;
- Aulas desenvolvidas pensando nas necessidades do aluno brasileiro.
- Centro preparatório e aplicador de exames de proficiência internacionais.

Conheça o Holiday Club: o programa de férias para crianças de 6 a 9 anos,
com atividades que fazem a criança aprender brincando.



**Para mais informações,
entre em contato conosco:**

culturain@culturainglesasp.com.br

Tel. (11) 3039-0533



uso da internet, se a escola disponibilizar aos seus alunos, durante as aulas de informática ou em qualquer outra ocasião, o acesso à rede, é fundamental que guarde a devida diligência, para que seu educando não seja exposto a conteúdo impróprio, adotando todas as cautelas para que não faça uso indevido da rede e, caso o faça, possa ser tempestivamente identificado, a fim de permitir a contenção e reparação imediata dos danos.

Neste ponto, é importante frisar que é falsa a impressão de que as ofensas praticadas em meio eletrônico não podem ser identificadas, por estarem amparadas pelo anonimato. Primeiro porque a Constituição Federal, ao assegurar a todos a liberdade de expressão, veda, expressamente o anonimato. Com isso, aquele que for lesado por algum conteúdo “anônimo”, por força da Constituição Federal tem direito a descobrir seu ofensor. Visando possibilitar o exercício desse direito, o Marco Civil da Internet impõe que os provedores de Internet guardem dados para identificação dos usuários de seus serviços, de modo que é plenamente possível a identificação do responsável por uma conduta indevida on-line.

Significa dizer, se um menor cria um perfil falso no Facebook para ofender terceiros ou se um adolescente compartilha fotos e vídeos íntimos da ex-namorada em uma rede social, sem dúvida, as vítimas têm meios e o direito a identificá-lo e, uma vez constatado que a ofensa partiu de um menor de idade, seus pais ou outros responsáveis poderão ser responsabilizados a reparar os danos ocasionados, ainda que o aplicativo pelo qual se deram as “ofensas” promova o anonimato.

Válido destacar que a honra, imagem e a intimidade são direitos fundamentais, resguardados pela Constituição Federal, sendo ainda mais grave a violação desses direitos em meio eletrônico, pois uma ofensa veiculada na Internet é contínua, podendo ficar ativa, vinte e quatro horas por dia, sete dias por semana, sem contar que ainda pode ser compartilhada infinitas vezes, para inúmeros usuários, potencializando a exposição e sofrimento da vítima.

Assim, o valor da reparação civil será apurado de acordo com a gravidade do dano, podendo englobar outras formas de condenação, como o pagamento de tratamentos psicológicos, por exemplo, como forma de tentar restabelecer a situação anterior à prática do dano.

Em um recente caso, uma menor de idade recebeu de um amigo, maior de idade, fotografias íntimas de uma conhecida e as compartilhou em um grupo de amigas do aplicativo “WhatsApp”, causando graves danos à imagem e à honra da titular das fotografias. Considerando

O Marco Civil da Internet impõe que os provedores de Internet guardem dados para identificação dos usuários de seus serviços

que a conduta de ambos (tanto daquele que inicialmente encaminhou as fotografias, como daquela que as compartilhou) contribuiu para a propagação do dano, ambos foram responsabilizados, de modo que os pais da menor foram condenados a pagar indenização pelo ato ilícito praticado por sua filha (art. 932, I, CC). (TJ/PR – Apelação Cível nº 1459234-6, Relator: Desembargador Francisco Luiz Macedo Junior, 18.02.2016).

Em outro caso, uma menor criou um perfil falso no antigo site de relacionamento, para divulgação de conteúdo inverídico, pornográfico e ofensivo a terceiro, sendo seus pais condenados ao pagamento de indenização, no valor de R\$ 55.000,00 (cinquenta e cinco mil reais) (TJ/SP – Recurso de Apelação n.º 0009775-59.2009.8.26.0637. Relator: Desembargador Fábio Podestá, 04/12/2013).

Não bastasse a expressividade desses valores, tem-se que o envolvimento nesse tipo de situação e processo traz danos morais, especialmente à imagem, que são infinitamente maiores e podem simplesmente acabar com a reputação de pessoas, física ou jurídica, pois, com a facilidade para compartilhar conteúdos, infelizmente, antes que a Justiça possa ser feita, as notícias reverberam e ocorrem verdadeiros linchamentos morais, comprometendo a imagem de instituições e pessoas de forma descomunal e por vezes, irreversível.

Por isso, é importante que os pais se engajem e busquem conhecer as novas tecnologias, a fim de que possam melhor participar da vida digital de seus filhos. Afinal, como um pai poderia dizer ao seu filho que ele não pode encaminhar “nudes” via snapchat, se ele desconhece a existência do snapchat e o significado de “nudes”? Como uma mãe poderia dizer à sua filha que não é seguro se trocar na frente do computador, se ela nunca imaginou que este poderia ser infectado por programas maliciosos, que poderiam ativar a câmera remotamente? Como um tio que tem a guarda de seu sobrinho poderia orientá-lo a não aceitar o “desafio da canela”, se este desafio jamais chegou ao seu conhecimento e o nome nada sugere?

Muitas situações ainda parecem coisas de outro mundo ou do futuro, mas na

verdade são apenas desconhecidas. No entanto, desconhecidas ou não, a alegação de desconhecimento sobre a existência das vulnerabilidades a que jovens estão sujeitos no universo digital, são irrelevantes para o direito e, infelizmente, não os afastam dos riscos e prejuízos decorrentes.

A responsabilidade civil não será afastada, pois os pais e escolas respondem independentemente de culpa, nos termos do artigo 933 do Código Civil e, no caso das escolas, ainda em razão do artigo 14 do Código de Defesa do Consumidor, na medida em que são fornecedoras do serviço de educação.

CC, art. 933 - As pessoas indicadas nos incisos I a V do artigo antecedente, ainda que não haja culpa de sua parte, responderão pelos atos praticados pelos terceiros ali referidos.

CDC, art. 14. O fornecedor de serviços responde, independentemente da existência de culpa, pela reparação dos danos causados aos consumidores por defeitos relativos à prestação dos serviços, bem como por informações insuficientes ou inadequadas sobre sua fruição e riscos.

Enfim, manter-se informado acerca de todas as oportunidades e riscos que os novos tempos oferecem, sobretudo no universo digital, é crucial para se estabelecer mecanismos mitigadores de riscos, não somente com relação a crianças e adolescentes, mas à sociedade de uma forma geral. ●



Alessandra Borelli
Advogada e diretora executiva da Nethics Educação Digital.



Camila Macedo Martins
Advogada da Opice Blum, Bruno, Abrusio e Vainzof Advogados.



Emelyn Zamperlin
Advogada da Opice Blum, Bruno, Abrusio e Vainzof Advogados.

contato@nethicsedu.com.br



**FAST
FLEX**



SISCOBRAS

Sistemas Construtivos do Brasil S.A.



Sistema **FAST FLEX** permite entrega rápida de escola

A escola Santa Maria foi ampliada a partir do Inovador Sistema Fast Flex que permite maior agilidade na entrega com menor geração de resíduos e foco na sustentabilidade. A Siscobras oferece um serviço completo, do projeto a entrega da chave, sem a necessidade de contratar serviços separadamente.

A escola ficou pronta em poucos meses e com a estrutura toda pensada no bem estar das crianças.

MATRIZ

(51) 3563.1547

comercial@siscobras.com

siscobras@siscobras.com

www.siscobras.com

3ª Jornada Regional de Palestras

SIEEESP



Em seu terceiro ano consecutivo, Sieceesp promove Jornada de Palestras em setembro

Ygor Jegerow



Arquivo Sieceesp

Devido ao alto número de mantenedores presentes na edição de 2015, o Sieceesp (Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino no Estado de São Paulo), promove em 2016 a terceira edição da Jornada de Palestras que percorre o Estado de São Paulo. A jornada tem início no dia 12 de setembro na cidade de Marília, passando por Presidente Prudente (cidade estreante este ano) no dia 14 de setembro e São José do Rio Preto dia 16. Dia 19 é a vez de Ribeirão Preto receber a jornada. Campinas e Santos recebem dia 23 e 26, respectivamente. A jornada termina somente em outubro, dia 3, na cidade de São José dos Campos.

Segundo o coordenador do Departamento de Regionais do Sieceesp, Waldemar de Barros, nas palestras serão discutidos temas de interesse do mantenedor como gestão administrativa, tecnológica e educacional. “Procuramos atender todos os nichos das escolas como educação e gestão”, diz. As palestras contam com a presença de educadores, advogados e especialistas em educação que vão debater

assuntos de interesse de professores e mantenedores de ensino como gestão escolar, análise da fundamentação legal e pedagógica do Projeto Político-Pedagógico das escolas, como maximizar resultados em tempo de crise, atualidades jurídicas para as escolas, aplicação da Neurociência à Aprendizagem Escolar e a Educação Emocional e muitos outros.

Palestras

“Construindo o Projeto Político-Pedagógico da Escola: ensino, aprendizagem, gestão, currículo e avaliação na escola democrática e participativa”, é o título da palestra de César Nunes, professor titular da Unicamp, também licenciado em filosofia, história e pedagogia, além de ser mestre, doutor e livre-docência em filosofia e educação. Já escreveu mais de 30 livros sobre educação, ética e formação de professores e é presidente da ABRADES (Associação Brasileira para a Educação e Sexualidade).

Em sua palestra, Cesar Nunes analisa a fundamentação legal e pedagógica

do projeto político-pedagógico das escolas (PPP), como documento-guia que concentra todas as dimensões da ação educacional e da vida institucional das escolas. Debate as etapas e os constituintes do processo de construção participativa e democrática do PPP, como mediação para o esclarecimento das práticas educacionais e para a definição dos eixos, a elaboração das diretrizes e a consolidação dos fundamentos filosóficos da ação educativa nas escolas. Articula o processo de produção do PPP com as linhas gerais de alinhamento do PNE, dos Planos Estaduais e Municipais de Educação. Aponta as tendências e as possibilidades de organização das escolas e de seu espaço pedagógico na atualidade da conjuntura brasileira.

Advogada do Sieceesp e Fieesp e especialista na área educacional, Josiane Siqueira, apresenta a palestra “Atualidades Jurídicas para as Escolas Particulares” que aborda temas como convenção coletiva de trabalho 2016/2018, contrato de prestação de serviços educacionais 2017, jurisdição e

Reduzir a inadimplência do seu colégio
aliada a gestão financeira eficaz.



Advice POS a evolução em **Sistema** de **Gestão Educacional**

Advice POS, o Sistema de Gestão Educacional que possibilita você ter a visão completa do seu colégio na palma da sua mão.

Com total integração com as áreas administrativa, de captação e acadêmica, o processo financeiro será muito mais preciso, seguro e ágil para sua tomada de decisão, possibilitando a redução da inadimplência e um melhor planejamento financeiro.

Com o *Advice POS* você terá muito mais tempo para aquilo que realmente importa: a captação, manutenção e futuro dos seus alunos.

- Gestão financeira e orçamentária
- Controle de indicadores
- Planejamento escolar
- Captação de alunos
- Gestão de compras
- Interface web
- Solução Quadro Horário

11 3513-5075 • www.advicesystem.com.br • comercial@advicesystem.com.br





Arquivo SIEEESP

responsabilidade civil – bullying, cyberbullying e crimes digitais.

Henrique Castan é graduado em marketing e especialista em planejamento estratégico pela ESPM e em estratégias de conteúdo pela Kellogg University Management. Na jornada de palestras apresenta: “Estratégias mais humanas em captação e retenção de alunos”.

“Neurociência Aplicada à Aprendizagem Escolar e a Educação Emocional em Sala de Aula – Que cérebro é esse que chegou à escola?” será apresentada pela pesquisadora, conferencista e consultora na área de neurociência aplicada à aprendizagem cognitiva e emocional no desenvolvimento humano, Martha Relvas. Ela também é bióloga, professora de neuroanatomia e neurofisiologia, psicopedagoga, membro da Sociedade Brasileira de Neurociência e Comportamento, pós-graduada em anatomia humana, especialista em fisiologia humana, bioética aplicada e didática do ensino superior, atua ainda como pesquisadora na área de biologia cognitiva e aprendizagem.

Martha explica que os professores e educadores do novo milênio precisam construir competências, habilidades, mas principalmente desenvolver a sensibilidade sobre o conhecimento do funcionamento do cérebro cognitivo, afetivo, motor, social e como ocorre a aprendiza-

gem cognitiva e emocional para ajudar o seu estudante a construir uma edificante tarefa desse processo. “Vamos falar sobre educação emocional e cognitiva no processo da aprendizagem escolar, a influência da afetividade no processo da aprendizagem cognitiva e a relação de confiança, autoestima como alicerce na formação integral da aprendizagem”, diz a palestrante.

Renato Casagrande é especialista em educação, presidente da Associação Brasileira de Coaching Educacional, professor de cursos de pós-graduação na Universidade Positivo, autor de livros e artigos sobre educação, comentarista de educação e trabalho na Rádio CBN e no Jornal Gazeta do Povo. Na jornada de palestras, apresenta “Gestão estratégica e empreendedora na educação”.

Os conteúdos ministrados na palestra levam os participantes a desenvolverem visão estratégica e empreendedora da educação, a partir da contextualização da educação na atualidade. São abordados os caminhos percorridos pela educação nas últimas décadas e a seguir são apresentados os desafios propostos pela sociedade contemporânea para a educação. Os participantes refletem e debatem sobre as tendências educacionais para a próxima década, a partir da análise de cenários. Como recursos didáticos são utilizados

estudos de casos, vídeos, dinâmicas e exercícios com aplicação de diferentes técnicas de aprendizagem. No fim do curso os participantes são desafiados a desenvolver um projeto empreendedor para a instituição que dirigem.

Pedagoga, especialista em alfabetização e educação infantil, Ariana Rocha apresenta: “As quatro dimensões pedagógicas na gestão escolar” Nesta palestra, os educadores terão a oportunidade de tematizar ações relativas ao uso do “Tempo, espaço, materiais e das relações interpessoais na escola”. E algumas questões serão respondidas como: O tempo é um “aliado ou um vilão” em sua escola? O espaço da escola pode ser considerado como um “Lugar permanente de aprendizagem”? Como andam as relações pessoais e interpessoais no ambiente escolar? Qual a importância de uma boa gestão dos materiais tanto dentro como fora da sala de aula?

Waldemar Barros diz que os mantenedores se interessam também pelo ambiente e encontro com outros mantenedores, pois o espaço proporciona uma reunião entre eles e os levam a conversar a respeito de questões que aparecem no dia a dia de uma escola. “Lá eles podem conversar, trocar informações, trocar problemas e sanar as suas dúvidas mais persistentes. É um ambiente especialmente designado para isso”, finaliza Waldemar. ●

VIVA A TRANSFORMAÇÃO.

15º PRÊMIO ESCOLA VOLUNTÁRIA.



15º
*Escola
Voluntária*

Durante os meses de agosto e setembro a equipe do Prêmio Escola Voluntária visitará as 10 escolas finalistas. Visite nosso site e conheça os projetos.
www.escolavoluntaria.com.br.

Para mais informações ligue 0800 770 1155
ou entre em [Facebook.com.br/EscolaVoluntaria](https://www.facebook.com/EscolaVoluntaria).

Realização:



Shakespeare vive nas escolas de todo o país

O legado de um dos maiores nomes da dramaturgia de todos os tempos, William Shakespeare, permanece vivo até hoje, influenciando gerações e culturas mundo afora. Em homenagem ao 400º aniversário de sua morte, o British Council promove este ano iniciativas que visam estimular estudantes de todo o Brasil a conhecerem a obra do escritor britânico.

O concurso cultural “Shakespeare Hoje” propõe que grupos de até cinco alunos dos ensinos Fundamental II e Médio de escolas particulares e públicas do país, coordenados por um professor, abordem o tema “Por que Shakespeare continua atual?” por meio de um vídeo de, no máximo, quatro minutos. O conteúdo deve explorar textos e personagens de produções shakespearianas, e pode ainda conter trechos de peças, adaptações dos alunos ou algum material criativo autoral que seja inspirado pela obra do autor de “Romeu e Julieta”, “Hamlet”, “Macbeth” e outros tantos clássicos. Os participantes devem inserir o vídeo no YouTube, com a hashtag #ShakespeareLives. As inscrições são gratuitas e podem ser realizadas até o dia 11/11 pelo site shakespearehoje.com.br.

O professor que liderar o grupo campeão ganhará uma viagem para o Reino Unido, terra de William Shakespeare. Já os alunos vencedores receberão vales-presente no valor de R\$ 1 mil cada. Há ainda premiações para os segundo e terceiro lugares, também em vales-presente. O resultado final será divulgado no dia 30/11.

Para inspirar o trabalho dos grupos, o British Council, em parceria com a Royal Shakespeare Company, elaborou o material paradidático “Shakespeare Vive nas Escolas”, também disponível no site shakespearehoje.com.br.

“Instigantes e surpreendentemente atuais, as obras de Shakespeare revelam o que há de mais humano em nós. Cada leitura e releitura nos traz novos entendimentos, que ampliam nossa compreensão de vida. Por isso, o British Council acredita que Shakespeare é fundamental para a formação de novas gerações”, afirma Fernanda Medeiros, diretora adjunta de educação da organização britânica.

Nenhum outro autor marcou tanto a cultura ocidental a ponto de fazer com que a sua obra se tornasse tão influente quanto a própria Bíblia. As peças mais populares

de Shakespeare foram adaptadas para a ópera, a música, o cinema, o rádio, a dança e, hoje em dia, para os mangás e os videogames. Seus textos influenciaram grandes nomes da literatura mundial, como Victor Hugo, Goethe, James Joyce e Machado de Assis.

Shakespeare, para além dos teatros e dos livros, penetrou na vida do homem comum e, por mais que não seja lido ou assistido por todos, suas frases e perspectivas sobre os grandes temas da humanidade se tornaram tão amplamente aceitas, que foram fundidas no senso comum. Ao falarmos, “nem tudo que reluz é ouro”, “não coloque o carro na frente dos bois”, “o que não tem remédio, remediado está”, estamos citando Shakespeare.

Para descobrir outras curiosidades, mergulhar na obra do escritor e desvendar novas maneiras de guiar alunos em seu fascinante universo, o British Council e o

SIEEESP convidam professores das escolas particulares de São Paulo a participarem da oficina pedagógica “Shakespeare na Sala de Aula”, ministrada por Ronaldo Marin, diretor do Instituto Shakespeare Brasil, doutor pela Unicamp e especialista no escritor.

O evento é gratuito e acontecerá no dia 25 de agosto de 2016, das 16h às 19h, no Centro Brasileiro Britânico, localizado à Rua Ferreira de Araújo, 741, Pinheiros, São Paulo (próximo às estações de metrô Pinheiros e Faria Lima). Todos os presentes receberão certificado de participação.

“O SIEEESP apoia a parceria e a iniciativa do Conselho Britânico, pois é uma forma de incentivar a arte e a cultura, e convida os integrantes das escolas particulares a participarem”, afirma Benjamin Ribeiro da Silva, presidente da entidade.

Inscrições e mais informações no site www.shakespearehoje.com.br



Col. Universitário Alphaville/Santana de Parnaíba



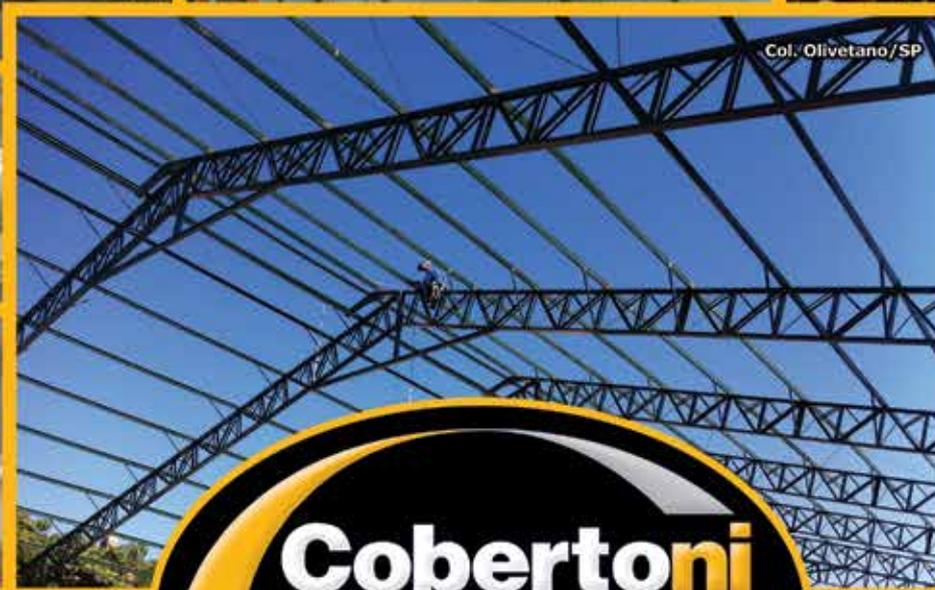
Col. Candelária Vila Maria/SP



Col. Santa Terezinha - Tucuruvi/SP



Col. Passionista São Paulo da Cruz



Col. Olivetano/SP



Col. Magister - São Paulo



Cobertoni

Estruturas Metálicas

**QUADRAS - GINÁSIOS - PISCINAS - PASSARELAS - GARAGENS - GALPÕES
PROJETOS ESPECIAIS - TENSIONADAS - FECHAMENTOS - MEZANINOS - RETRÂTEIS - ACM**

Clube Hebraica - Pinheiros-SP



Col. Etapa - Valinhos SP



Col. Capítulo 1 - Vila Mariana/Sp



Col. Raizes - Boissucanga - São Sebastião



Col. Prisma - Capão Redondo - SP



Col. Ser - Taboão da Serra - SP



FÁBRICA

PIRACICABA - SP

(19) 3434-1888
(19) 2532-2127

**ESCRITÓRIO
COMERCIAL**

SÃO PAULO - SP
(11) 9560-1729



www.cobertoni.com.br
cobertoni@cobertoni.com.br



A liderança escolar tem sido pauta de inúmeras pesquisas, seminários e publicações, a fim de inspirar sistemas educacionais de todo o mundo a estabelecer políticas e práticas que possam conduzir mudanças sustentáveis e eficazes dentro do ambiente escolar.

A experiência da Inglaterra tornou-se referência mundial, pois o país vem investindo fortemente no papel e na formação de gestores. Nota-se que cada vez mais, as práticas pedagógicas e administrativas conquistam espaço – cursos antes oferecidos no National College for School Leadership (primeira escola de formação de diretores e coordenadores do mundo, situada em Nottingham) hoje acontecem dentro das teaching schools, isto é, escolas regulares de excelência que se tornaram modelo.

A trajetória das escolas inglesas e seus gestores nos últimos 30 anos pode ser conferida no relatório “O Sistema de Formação de Lideranças Escolares na Inglaterra”, elaborado pelo British Council e a Fundação Itaú Social, disponível para download no site www.liderancaescolar.com.br.

GESTÃO EM FOCO

As boas práticas dos Ingleses



CARO GESTOR ESCOLAR, O 2º SEMESTRE É O MOMENTO IDEAL PARA VOCÊ FOCAR NA GESTÃO DA SUA ESCOLA



COMECE PENSANDO EM MUDAR PARA UMA CONTABILIDADE ESPECIALIZADA EM ESCOLAS COMO A B.W., QUE TEM MAIS DE 20 ANOS DE ATUAÇÃO EXCLUSIVA NO ATENDIMENTO A ESCOLAS PARTICULARES

ASSESSORIA COMPLETA EM CONTABILIDADE GERENCIAL NAS ÁREAS CONTÁBIL, FISCAL, TRABALHISTA E TRIBUTÁRIA

VEJA OS BENEFÍCIOS PARA VOCÊ E SUA ESCOLA

ALÉM DA EXECUÇÃO DE TODAS AS ROTINAS DAS ÁREAS COM MÁXIMA QUALIDADE E EFICIÊNCIA, SUA ESCOLA TAMBÉM CONTA COM O SUPORTE E APOIO DE MAIS DE 70 COLABORADORES ALTAMENTE ESPECIALIZADOS NA ÁREA EDUCACIONAL.

VEJA O QUE AS INFORMAÇÕES E RELATÓRIOS GERENCIAIS CONTÁBEIS IRÃO FAZER PELA SUA ESCOLA:

- Aumento da eficiência de todas as funções da Gestão
- Apoio na tomada de decisão e definição de metas e preços
- Desenvolvimento de análises e planejamento financeiro
- Controle e redução de custos e desperdício
- Planejamento e definição de todos os custos de produção
- Desenvolvimento de planejamento estratégico da Escola
- Fornece total controle aos gestores e administradores
- Possibilita a avaliação de desempenho
- Relatórios orçamentário e financeiro
- Contabilidade por responsabilidade
- Relatórios por metas e desempenho
- Relatório Situacional
- Relatórios especiais não rotineiros para decisões estratégicas

+ BENEFÍCIOS

- Planejamento Tributário - Redução da carga tributária de forma legal em até 40%
- Total segurança e qualidade em todos os cálculos, emissão de tributos e demais rotinas
- Sistemas totalmente parametrizados para atender ao eSocial e Sped Contábil e Fiscal
- Duas reuniões mensais em nossa sede diretamente com os Gerentes das Áreas
- Suporte via telefone e e-mail, sem imposição de limites para os fins que se destina
- Acesso à informações e Relatórios Gerenciais em área restrita em ambiente web
- Boletins constante de Orientações referentes a mudanças e atualizações na legislação
- Recebimento de Relatórios Gerenciais conforme situação e solicitação do cliente
- Uma visita quinzenal para retirada e entrega de documentos entre a B.W. e o cliente
- Recebimento sem custo da Revista Administração Escolar
- Desconto em todos os eventos realizados pela B.W. Contabilidade e seus parceiros



AO CONTRATAR A B.W. PARA FAZER A GESTÃO CONTÁBIL DA SUA ESCOLA, VOCÊ PASSA EFETIVAMENTE A OBTER RESULTADOS ATRAVÉS DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS DA SUA ESCOLA. **E TUDO ISSO COM INVESTIMENTO ADEQUADO À REALIDADE FINANCEIRA DA SUA ESCOLA.**

FALE COM O WEBER, NOSSO GERENTE COMERCIAL E AGENDE UMA VISITA.

(11) 3554-2960 | COMERCIAL@BWCONTABILIDADE.COM.BR | WWW.BWCONTABILIDADE.COM.BR





British Council



O programa também é uma excelente oportunidade para educadores ampliarem sua rede de contatos e compartilhem melhores práticas de gestão. “Meu agradecimento especial ao British Council pela oportunidade e qualidade oferecidas aos gestores escolares. Uma função extremamente solitária na escola. Nesta semana, pude entrar numa rede com colegas de trabalho, que com certeza acrescentará muito à nossa experiência diária. Mérito deste curso!”, conclui Marcia Oliveira Paladino, da Associação Crescer Sempre.

O curso de Liderança Escolar, certificado pelo British Council, acontecerá de 19 a 23 de setembro de 2016, com vagas limitadas. São 40 horas, distribuídas em 9 módulos:

Além desse conteúdo, a organização britânica traz, pela segunda vez ao Brasil, com o apoio do SIEEESP, o Curso de Liderança Escolar British Council para escolas particulares.

Inspirado no modelo inglês e ministrado por Adrian Ingham, educador britânico com mais de 25 anos de experiência como diretor de escola, o curso foi adaptado para compreender questões locais de sala de aula. Assim, apresenta, em uma abordagem abrangente e completa, soluções para apoiar líderes a desenvolverem equipes de alto desempenho e lidar com resistências. Ainda estimula ações que favorecem o ensino e a aprendizagem, entre tantos outros tópicos essenciais relacionados à gestão educacional.

“O sucesso da primeira formação, que aconteceu em março deste ano, nos motivou a organizar uma nova edição. Além dos feedbacks positivos, muitos educadores entraram em contato conosco perguntando as datas das novas turmas. Ficamos muito satisfeitos com essa repercussão e com a parceria com o SIEEESP. Nossa missão é trabalhar conjuntamente com instituições nacionais em prol de uma educação de qualidade”, afirma Fernanda Medeiros, diretora adjunta de Educação do British Council.

Na visão de Priscila Gengo, diretora do Colégio Anglo Morumbi, o curso apresentou novos conceitos, que colaboraram com o alcance de seus objetivos – “Foi uma experiência incrível! Estou saindo cheia de ideias e com muito entusiasmo para colocar novas ações em prática para alcançar as minhas metas enquanto líder. Amei! Obrigada”.

| | |
|----------|---|
| MÓDULO 1 | CRIANDO E COMUNICANDO VISÃO |
| MÓDULO 2 | O PODER DO COACHING |
| MÓDULO 3 | LIDERANDO ENSINO E APRENDIZAGEM EFICAZES |
| MÓDULO 4 | ESTILOS DE LIDERANÇA E GESTÃO |
| MÓDULO 5 | CONSTRUINDO EQUIPES DE TRABALHO |
| MÓDULO 6 | GERENCIANDO MUDANÇAS |
| MÓDULO 7 | CONSTRUINDO CAPACIDADE DE LIDERANÇA E DESENVOLVIMENTO DE EQUIPE |
| MÓDULO 8 | PLANEJAMENTO, MONITORAMENTO, AVALIAÇÃO, REVISÃO E AUTOAVALIAÇÃO |
| MÓDULO 9 | DESENVOLVENDO ESCOLAS E SALAS DE AULA INCLUSIVAS |

Local: Centro Britânico Brasileiro, Rua Ferreira de Araújo, 741 - Pinheiros - São Paulo - SP (próximo às estações de metrô Pinheiros e Faria Lima)

Para mais informações: E-mail: cc@britishcouncil.org.br - Fone: (11) 2126-7557

Reserve já a sua vaga no site www.liderancaescolar.com.br •



British Council

TEMPO. A SOLUÇÃO EDUCACIONAL PARA O ENSINO INTEGRAL.

SOLUÇÃO EDUCACIONAL
Tempo
INTEGRAL

 EDITORA
POSITIVO

Getz

Específica: projetos formulados especialmente para cargas horárias ampliadas.

Completa: promove a integração entre alunos, educadores, familiares e comunidade. Incentiva a aproximação entre os saberes escolares e os saberes comunitários.

Diferenciada: recursos pedagógicos diversos e inéditos, além de livros, literatura, jogos e ferramentas digitais.

Tecnológica: com o aplicativo Diário da Vida, promove a inclusão, a alfabetização e o letramento digitais.

Flexível: compõe diferentes cargas horárias, de acordo com a realidade da rede de ensino.

Contemporânea: atende aos pilares da educação da UNESCO.



CONHEÇA ALGUMAS POSSIBILIDADES DE TEMPO AMPLIADO:



PROJETO
ANDANTE



PROJETO
MODERATO E
PROJETO
ALLEGRO



PROJETO
VIVACE

SAIBA MAIS: (41) 3218-1000
0800 724 1516

tempo@positivo.com.br
editorapositivo.com.br/tempo

CUMPLICIDADE COM AS CRIANÇAS DE HOJE

Atualmente vemos estampadas nas revistas, jornais e Tvs, propagandas incentivando crianças a vestirem-se como adultos, ou, pior ainda, participarem de desfiles e concursos para miss, rainha, princesa, sei lá mais o quê. Sabemos que as crianças de hoje possuem um potencial acima do esperado, ou vivenciado por nós no passado.

Porém, precisamos ter bom senso para não incentivá-las a pularem etapas em sua vida. Ouvimos e lemos sobre crianças Índigos, Cristal, Geração Y, enfim, várias são as opiniões e posições a esse respeito e falas até mesmo controversas.

Criança tem de brincar, correr, cantar, pular, aprender na interação, na socialização, enfim, descobrir o mundo ludicamente

Tudo isso ocorre, porque nasceram em uma época em que, a tecnologia predomina e indiscutivelmente, sua utilização torna-se cada dia mais necessária, mudando o cenário mundial em todos os sentidos, a cada minuto. Consequentemente, estamos atravessando toda essa fase de transtornos e barreiras, para elas, isso acontece com muita naturalidade e prazer. O problema não é esse, mas sim o que certas pessoas, a mídia e pais estão fazendo: utilizam essa potencialidade, toda para veiculação nos meios de comunicação, publicidade exibindo seus filhos como bonecos manipulados de acordo com suas expectativas!.

Vou mais longe ainda, alguns querem realizar seus sonhos ou apagar frustrações, do passado, oportunizando às crianças situações que eles não realizaram. Não temos mais roupas infantis, todo lançamento é baseado nos adultos, grife; a alimentação é praticamente toda >>>



educar

10-13 DE MAIO DE 2017
SÃO PAULO EXPO



SAVE THE DATE!



Destaque-se da concorrência expondo os **produtos e serviços** de sua empresa para um **público altamente qualificado** no **maior evento de educação e tecnologia educacional** do país, de **10 a 13 de maio de 2017**, no **São Paulo Expo**.



+180
Expositores



52%
dos visitantes fizeram uma compra ou estão planejando fazer um compra como resultado de sua participação no evento



72%
Responsabilidade e influência no processo de compra



+16.000
volume total de visitantes



61%
Gestores

Reserve seu estande: +55 (11) 3372-7272
comercial@bettbrasileducuar.com.br

www.bettbrasileducuar.com.br

FAÇA PARTE



Bett Brasil Educuar



@EducuarBett



Bett-Brasil Educuar



Bettshow

CHANCELARIA



REALIZAÇÃO





industrializada e com grande quantidade de produtos químicos; bebidas só refrigerantes, sucos praticamente artificiais.

Precisamos, em primeiro lugar, aceitar a criança em seu estágio e proporcionar a ela uma boa educação, com regras, limites e valores, sem esquecer que ela não é um adulto em miniatura, tampouco produto para ser exibido ou realizar nossos sonhos!

Piaget, deixou bem claro, em seus estudos e pesquisas, que a criança passa por vários estágios e que eles se manifestam de acordo com os estímulos e situações que são colocadas, mas isso não nos dá o direito de estimulá-las para atitudes contraditórias a sua fase.

Criança tem de brincar, correr, cantar, pular, aprender na interação, na socialização, enfim, descobrir o mundo ludicamente.

Hoje não ouvimos as crianças cantarem cantigas de rodas, subir em árvores, pular corda, raramente amarelinha.

Hoje não ouvimos as crianças cantarem cantigas de rodas, subir em árvores, pular corda

Essas brincadeiras não podem e não devem ser descartadas, em hipótese alguma, como coisas do passado, pois elas envolvem certos estímulos e objetivos que contribuem para o desenvolvimento motor, tanto grosso, como fino; sem contar com a interação, descobertas e socialização!

Quando dizemos que as crianças de hoje não têm limites, educação e respeito, podemos dizer que a culpa está relacionada ao estilo de vida sedentário,

exclusivista, egoístico em que elas vivem. Sabemos que estamos na geração “toma”, quando damos tudo o que elas querem para não atrapalharem nosso trabalho, descanso ou lazer.

Se queremos jovens compromissados, responsáveis e saudáveis, no futuro, temos que repensar urgentemente qual o tipo de educação e vivência estamos proporcionando ou permitindo que eles vivam agora. Pais, educadores e sociedade, não esqueçamos que são as crianças de hoje que estarão no futuro. Talvez não estejamos aqui para ver, mas, com certeza, qualquer que seja o resultado, a responsabilidade é exclusivamente nossa! ●



Clarice da Silva Coneglian
Pedagoga, Especialista em
psicopedagogia, Arte-educadora.



HABIB

ADVOCACIA E CONSULTORIA JURÍDICA

Soluções personalizadas em assuntos jurídicos



A Habib Advocacia e Consultoria Jurídica é formada por profissionais especializados em Direito Tributário, Societário e Empresarial, que se uniram para oferecer serviços diferenciados, com foco nas necessidades dos clientes.



Com forma de atuação baseada na proximidade com os clientes e no constante envolvimento com suas atividades operacionais, diferencia-se pelo atendimento totalmente personalizado.



www.habibadvogados.com.br



**CHIADI
ADVOCACIA**

ESPECIALIZADA NA ÁREA EDUCACIONAL

(14) 3624-3592 | (14) 3416-6667
contato@chiadiadvocacia.com.br
Jau/SP e Região

T4S
Pedagogia e Tecnologia

**TURISMO
PEDAGÓGICO**
Estado do meio - Lazer - Esportivo

11 3457.7073
WWW.T4S.TUR.BR

Anuncie na revista

Escola Particular

ESCOLA PARTICULAR
O Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa na prática: por que não?

11 5583 5500
comercial@sieeesp.com.br

MARK@UNIFORMES 70 Anos

UNIFORMES PERSONALIZADOS

- ESCOLARES
- PROFISSIONAIS
- ESPORTIVOS

Sede Própria

Mark@Uniformes
Barrido Informatizado

Contato: (11) 2010-7369 / 2015-1241
www.markauniformes.com.br - marka@markauniformes.com.br

TÁ DIFÍCIL estudar sozinho?

100% ON LINE

TÁ DOMINADO
WWW.TADOMINADO.COM

Accesse nosso site e tenha acesso a inúmeras vídeoaulas de
Português • Matemática • Biologia
Química • História • Geografia entre outros

AGENDA DE OBRIGAÇÕES • SETEMBRO DE 2016 •

- | | | | |
|--------------|---|--------------|---|
| • 06/09/2016 | SALÁRIOS - ref. 08/2016 FGTS - ref. 08/2016 CAGED - ref. 08/2016 E-Social (Doméstica) - ref. 08/2016 | • 20/09/2016 | INSS (Empresa) - ref. 08/2016 PIS - Folha de Pagamentos - ref. 08/2016 SIMPLES NACIONAL - ref. 08/2016 COFINS - Faturamento - ref. 08/2016 PIS - Faturamento - ref. 08/2016 |
| • 09/09/2016 | ISS (Capital) - ref. 08/2016 | • 30/09/2016 | IRPJ - (Mensal) - ref. 08/2016 CSLL - (Mensal) - ref. 08/2016 |
| • 12/09/2016 | EFD - Contribuições - ref. 07/2016 | | |

Dados fornecidos pela HELP - Administração e Contabilidade • helpescola@helpescola.com.br • (11) 3399-5546 / 3399-4385

83 ANOS A SERVIÇO DA EDUCAÇÃO

sieesp

Sindicato dos Estabelecimentos
de Ensino no Estado de São Paulo

EDUCAÇÃO E DIGITAL SIGNAGE

Temos a fórmula para vender inovação!



MELHORE A COMUNICAÇÃO COM O ALUNO E APRESENTE UMA IMAGEM DE INOVAÇÃO E FUTURO.

Cada dia mais escolas, colégios e Universidades estão usando o mural eletrônico para educar e informar os seus alunos. Esta tecnologia permite conteúdos dinâmicos, ao invés de estáticos, por intermédio de sistemas audiovisuais com informação digital sempre atualizada no instante.

OFERECEMOS APLICATIVOS MULTI-TOUCH TOTALMENTE PERSONALIZÁVEIS, PROPORCIONANDO UMA FORMA ÚNICA DE APRESENTAR SEUS CONTEÚDOS E SERVIÇOS.



CONHEÇA UM ESPAÇO INOVADOR COM TECNOLOGIAS DE PONTA PARA O SETOR EDUCACIONAL





SIEEESP - CURSOS DE SETEMBRO

| CÓD. | DATA | TURNO | CURSO | PALESTRANTE |
|------|---------|----------|--|---|
| | | | EA0 - FORMAÇÃO EM SECRETARIA ESCOLAR (curso totalmente online) INSCRIÇÕES => www.attamidia.com.br/ead-secretaria.php | CLAUDIA MARIA DE OLIVEIRA |
| 4941 | 1 | M | AS CONSEQUÊNCIAS DA BANALIZAÇÃO DA INTIMIDADE NA WEB | ALESSANDRA BORELI |
| 4942 | 3 | M SÁBADO | OFICINA: VIVENDA DA POESIA | CHRISTYANNE G. PAES DE BUENO |
| 4943 | 9 | M | A ALFABETIZAÇÃO E A ANSIEDADE DE PAIS, ALUNOS E PROFESSORES | FABIOLA DOBRILLOVICH RODRIGUES |
| 4944 | 9 e 23 | N | CAPACITAÇÃO PARA BERÇARISTAS DE ESCOLAS - ESTIMULAÇÃO PSICOMOTORA EM BEBÊS | EVELYN DE PAULA PEREIRA |
| 4945 | 10 | M SÁBADO | DOCÊNCIA PARA BEBÊS UM OLHAR PARA ABORDAGEM PIKLER | JONATHAS CESAR MULLER |
| 4946 | 12 | N | APRENDER E ENSINAR CIÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL I: UMA NOVA PERSPECTIVA DESAFIADORA. OFICINA PRÁTICA E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA. | CECILIA DE CAMPOS GOES |
| 4947 | 13 | N | "A IMPORTÂNCIA DO TOQUE NOS BEBÊS" | EVELYN DE PAULA PEREIRA |
| 4948 | 14 | N | JOGOS PEDAGÓGICOS COM SUCATA | NEUSA CASTRO |
| 4949 | 15 | N | COMO TRABALHAR A PSICOMOTRICIDADE E A ALFABETIZAÇÃO, NO COTIDIANO ESCOLAR | ARMARY ALENCAR BOCCOLI |
| 4950 | 16 | M | A PSICOMOTRICIDADE COMO FERRAMENTA NA AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO DE TRANSTORNOS PSICOMOTORES | FABIOLA DOBRILLOVICH RODRIGUES |
| 4951 | 17 | M SÁBADO | CONTAR HISTÓRIAS: UMA AVENTURA QUE ENCANTA | GABRIELA MANZANO GERALDINI ANTONANGELI |
| 4952 | 19 | N | "TRABALHO EM EQUIPE" | SUELY NOVOA |
| 4953 | 20 | M e T | EXCELÊNCIA NO ATENDIMENTO AO CLIENTE | WALKIRIA APARECIDA GOMES DE ALMEIDA |
| 4954 | 20 | N | AVALIAÇÃO DE PROFESSORES: QUALIDADE DE ENSINO E COMPETÊNCIA NA FORMAÇÃO | JOSÉ MARIA RIGONI |
| 4955 | 21 | M | GESTÃO DE CONFLITOS: ESTRATÉGIAS PARA CONDUZIR EQUIPES PRODUTIVAS | EMILIA GUAN |
| 4956 | 21 | N | FRACASSO ESCOLAR: DISTÚRBIOS QUE AFETAM O PROCESSO DE APRENDIZAGEM | AUREA FERNANDES |
| 4957 | 22 | M | PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL | ELIANE CUNHA |
| 4958 | 22 | N | A ARTE DE ALFABETIZAR ATRAVÉS DE JOGOS E HISTÓRIAS | RENATA AGUILAR |
| 4959 | 24 | M SÁBADO | BRINCANDO, CRIANDO E APRENDENDO - OFICINA PRÁTICA DE CONFEÇÃO DE JOGOS E MATERIAS PEDAGÓGICOS | AUREA FERNANDES |
| 4960 | 26 | M | "NEUROMARKETING" | SUELY NOVOA |
| 4961 | 27 | M | COMO AS EMOÇÕES PODEM CONTRIBUIR PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM. | MARCELA MOURA ALMEIDA E PATRÍCIA DE SOUZA MARGUES |
| 4962 | 27 e 28 | N | UM PROJETO DE PESQUISA NO FINAL DO FUNDAMENTAL E INÍCIO DO ENSINO MÉDIO | JOSE LUIZ DE MATTOS LOURENÇO |
| 4963 | 29 | M | A CRIANÇA BRINCA ATRAVÉS DE HISTÓRIA, EXPRESSANDO SEU MOVIMENTO CORPORAL. | ANA MARIA ALOISE KACHVARTANIAN |
| 4964 | 29 | T | A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO: UMA VIAGEM PELO MUNDO MÁGICO DAS DESCOBERTAS | THAIS FARIA COELHO E JOSE FARIA COELHO |
| 4965 | 29 | N | "CURSO BÁSICO DE PRIMEIROS SOCORROS: ATITUDES SIMPLES QUE PODEM SALVAR VIDAS" | DIOGO ORNELAS |
| 4966 | 30 | T | CRIANÇAS DESATENTAS E AGITADAS = TDAH? | FABIOLA DOBRILLOVICH RODRIGUES |
| 4967 | 30 | N | CONSTRUINDO AMBIENTES PARA A APRENDIZAGEM DOS BEBÊS | JONATHAS CESAR MULLER |

Tabela de cursos sujeita a alterações. Para consultar a lista atualizada, acesse o nosso site: www.sieeesp.org.br

Para o curso ser confirmado necessitamos no mínimo de 15 pessoas inscritas. A confirmação dos cursos será com 2 dias de antecedência

M= manhã(8h às 12h)/ T = tarde (13h30 às 17h30)/ N = noite (18h às 22h)

LOCAL DO SIEEESP - Avenida das Carlinas, 525 - MOEMA

Informações e inscrições: (11) 5583-5555 ou 5583-5500

O departamento de cursos do SIEEESP promove atividades de temas atuais e de interesse do educador.

Alliando teoria e prática, os participantes encontram outras maneiras de transpor as barreiras que aparecem em seu dia-a-dia e aproveitam o ambiente de estudo para aprimorar e trocar experiências. As áreas abordadas são sempre bem abrangentes, indo do pedagógico ao administrativo. Isso permite ao SIEEESP atender diversos grupos de pessoas envolvidas na educação.

Não perca essa oportunidade de aprimorar seu currículo e desenvolver seu conhecimento, escolha um dos nossos cursos e entre em contato conosco para fazer sua inscrição.



SAO PAULO

QUEM É POSITIVO
SAI NA FRENTE
NO ENEM

317

ESCOLAS
PRIMEIROS
LUGARES NO
BRASIL

REDAÇÃO
NOTA
1000

NO ENEM 2015*

IZADORA PETER FURTADO

Os alunos que utilizaram o **Sistema Positivo de Ensino**, nas Escolas Conveniadas de todo o Brasil, obtiveram os melhores resultados no ENEM. Em São Paulo, na região Sudeste e em todo o Brasil, parabenizamos a todos pelas conquistas. Com o **Sistema Positivo de Ensino**, o resultado é sempre Positivo.

 SISTEMA DE ENSINO
POSITIVO

O RESULTADO É SEMPRE POSITIVO

*ESCOLA SANTA MÔNICA - PELOTAS/RS

Gett



Muito mais que Contabilidade, soluções completas em Gestão para sua Instituição de Ensino.

A Meira Fernandes é uma empresa especializada na prestação de serviços para Instituições de Ensino nas áreas de Finanças, Contábil, Fiscal, Pessoal, Legal, 3º Setor e Tributário.

Atuando há mais de 35 anos em Gestão e Soluções na área educacional e presente em mais de 8 estados e 56 municípios, estabelecemos uma relação baseada em confiança, eficiência e transparência com nossos mais de 700 clientes.

Nosso objetivo é maximizar os lucros e resultados da sua Instituição de Ensino, através do desenvolvimento e aplicação de soluções adequadas ao seu perfil.

A Qualidade que você procura com a Confiança que você precisa

Finanças

Contábil

Fiscal

Pessoal

Legal

3º Setor

Tributário

11 3513-5000

comercial@meirafernandes.com.br

www.meirafernandes.com.br



Gestão e Soluções
para Instituições de Ensino